

## ANAIS DE EVENTO

### X JORNADA DE FISIOTERAPIA E LABIN-CONECTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A X Jornada de Fisioterapia e LABiN-Conecta, promovida pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), teve como objetivo fomentar a integração entre ciência, prática clínica e inovação na área da Fisioterapia, ampliando a formação acadêmica e profissional a partir de uma abordagem interdisciplinar e alinhada às demandas contemporâneas da saúde.

O evento foi realizado entre os dias 5 e 7 de março de 2026, na cidade de Uberlândia (MG) e contou com a participação de aproximadamente 100 pessoas, entre estudantes e profissionais da área da saúde. A programação científica abordou temas que buscaram extrapolar o campo técnico tradicional, incluindo discussões sobre Filosofia aplicada à Fisioterapia, com ênfase na ética profissional, Inteligência Artificial e suas interfaces com as ciências da saúde, uso de ferramentas de IA para busca de evidências científicas e aplicações clínicas, além de conteúdos voltados ao empreendedorismo, estratégias de branding e marketing pessoal, fisioterapia baseada em valor, gestão do tempo, comunicação no processo terapêutico e atualização no tratamento das escolioses. Foram apresentados 46 trabalhos científicos na forma de pôster.

A realização do evento possibilitou a difusão de conhecimento científico atualizado, incentivou o pensamento crítico e promoveu a integração entre diferentes áreas do saber, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para os desafios atuais da prática clínica, estimulou a produção científica e a troca de experiências entre participantes, gerando impacto positivo para o meio acadêmico e na comunidade profissional. Registramos nossos agradecimentos aos apoiadores, patrocinadores e colaboradores que contribuíram para a realização do evento – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia-FAEFI; CREFITO-4; Faculdades Inspirar-Uberlândia; IBRAESP-Instituto Brasileiro de Reabilitação e Aprimoramento Especializado, e Virtus Cursos, cujo suporte foi fundamental para viabilizar a programação científica e promover um ambiente de aprendizado e fortalecimento da Fisioterapia.

#### COMISSÃO ORGANIZADORA

**Prof. Dra. Lilian Ramiro Felício**

Presidente do Evento  
Universidade Federal de Uberlândia  
E-mail: lilianrf@ufu.br



Copyright: © 2026. This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is

**Potencial Transformador da Inserção da Fisioterapia no Ambiente Escolar por Meio do Programa Saúde na Escola**

Ana Laura Nogueira Braga<sup>1</sup>; Ghiovana Cardoso Amin<sup>1</sup>; Ângelo Piva Biagini<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia  
E-mail: analauranogueira231@gmail.com

Objetivou-se, neste estudo, examinar o potencial transformador da inserção da fisioterapia nas escolas por meio do Programa Saúde na Escola (Decreto nº 6.286/2007), uma iniciativa governamental que busca promover a saúde dos alunos da educação básica. Foi desenvolvido uma revisão integrativa da literatura, seguindo seis passos: formulação da pergunta central, critérios para inclusão e exclusão, coleta de informações, análise crítica, interpretação e resumo dos achados. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, totalmente acessíveis, que tratassem da atuação da fisioterapia no ambiente escolar e/ou no Programa Saúde na Escola. Inicialmente, foram localizados 107 registros e após etapas de seleção, 10 estudos formaram a amostra final. Os resultados mostram que a fisioterapia auxilia na promoção da saúde, prevenção de problemas musculoesqueléticos, educação postural, estímulo a estilos de vida ativos e diminuição do sedentarismo. É notório também a importância do fisioterapeuta na inclusão escolar de alunos com deficiência, através de adaptações, orientações e incentivo à participação nas atividades escolares. Apesar do potencial encontrado, existem desafios como a inserção não obrigatória do profissional, excesso de trabalho das equipes de saúde e limitações na estrutura. Evidenciou que a fisioterapia desempenha um papel fundamental no fortalecimento da união entre saúde e educação, colaborando para um cuidado integral e para a criação de ambientes escolares mais saudáveis.

**Palavras-chave:** promoção da saúde escolar, política de atenção à saúde, fisioterapia.

**Keywords:** school health promotion, health care policy, physiotherapy.

**Palabras clave:** promoción de la salud escolar, política de atención a la salud, fisioterapia.

### Avaliação do Desenvolvimento Motor em Crianças de 6 a 11 anos em Fase Escolar

Vitória Lara Furtado Mendes<sup>1</sup>; Angelo Piva Biagini<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: vitoria.furtado@ufu.br

O desenvolvimento motor integra aspectos físico-motores, cognitivos e socioemocionais, sendo fundamental para a funcionalidade infantil. Desempenho inferior ao esperado para a idade pode indicar Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC). O objetivo do estudo foi avaliar o desenvolvimento motor de crianças de 6 a 11 anos e identificar possíveis comprometimentos no contexto escolar. Estudo com abordagem transversal, descritivo e quali-quantitativo, realizado com 98 crianças atendidas na Casa do Menor Nova Canaã, em Uberlândia/MG. A avaliação foi conduzida por fisioterapeutas por meio da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), que contempla esquema corporal, organização temporal e organização espacial, com classificação pelo Quociente Motor (QM). Os resultados mostraram que 66% das crianças apresentaram QM classificado como muito inferior, inferior ou normal baixo, enquanto 33% apresentaram normal médio, alto ou superior. No esquema corporal, 57,9% das meninas e 63,4% dos meninos não pontuaram; na organização temporal, 49,1% das meninas e 48,8% dos meninos não pontuaram; e na organização espacial, 28,1% das meninas e 41,5% dos meninos não pontuaram. Conclui-se que há elevada frequência de comprometimentos no desenvolvimento motor na amostra avaliada, evidenciando a necessidade de avaliação precoce e da atuação fisioterapêutica no ambiente escolar para promoção do desenvolvimento/funcionalidade infantil.

**Palavras-chave:** habilidades motoras, desempenho psicomotor, fisioterapia.

**Keywords:** motor skills, psychomotor performance, physical therapy modalities.

**Palabras clave:** destreza motora, desempeño psicomotor, fisioterapia.

**Perfil de Risco Cardiometabólico e Musculoesquelético em Participantes da Universidade Amiga da Pessoa Idosa: Comparação entre Homens e Mulheres**

Maria Luiza Queiroz Silva<sup>1</sup> ; Gabrielle Barros de Almeida<sup>2</sup> ; Hemelly Ketly Souza Venâncio<sup>2</sup> ; Daniel Siran de Jesus Alves<sup>2</sup>, Victor Luiz Barbosa Gomes Furlan<sup>2</sup>, Ryan Castro Leal<sup>2</sup> ; Karina do Valle Marques<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - Universidade Federal de Uberlândia

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: marialuizaqueiroz@ufu.br

Alterações na composição corporal em idosos estão associadas ao aumento do risco cardiovascular e a disfunções musculoesqueléticas que comprometem a funcionalidade. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil de risco cardiometabólico e musculoesquelético em participantes da Universidade Amiga da Pessoa Idosa (UNAI) e comparar os resultados entre homens e mulheres, discutindo suas implicações para a fisioterapia. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, realizado com 58 participantes vinculados a um projeto de extensão da Universidade Federal de Uberlândia, sendo 49 mulheres (84,5%) e 9 homens (15,5%). Foram analisados índice de massa corporal (IMC), percentual de gordura corporal e massa muscular esquelética por bioimpedância. Observou-se excesso de peso em 72,4% da amostra, sendo 75,5% entre as mulheres e 55,6% entre os homens. Percentual de gordura corporal elevado foi identificado em 68,9% das mulheres e 44,4% dos homens, caracterizando maior risco cardiometabólico no sexo feminino. Em relação ao risco musculoesquelético, baixa massa muscular foi observada em 36,7% das mulheres e 11,1% dos homens, indicando maior vulnerabilidade feminina para sarcopenia e limitações funcionais. A combinação de excesso de gordura e redução de massa muscular sugere perfil compatível com obesidade sarcopênica em parte da amostra. Esses achados estão associados a maior risco de dor, redução da mobilidade, quedas e perda de independência nas atividades de vida diária. Conclui-se que a avaliação da composição corporal é uma ferramenta importante na prática fisioterapêutica para identificação precoce de riscos cardiometabólicos e musculoesqueléticos, assim como para o planejamento de intervenções preventivas e funcionais para intervenções em pessoas idosas.

**Palavras-chave:** envelhecimento, risco cardiovascular, sarcopenia, composição corporal, fisioterapia.

**Keywords:** aging, cardiovascular risk, sarcopenia, body composition, physiotherapy.

**Palabras clave:** envejecimiento, riesgo cardiovascular, sarcopenia, composición corporal, fisioterapia.

### Telerreabilitação em Indivíduos com Fibrose Cística

Julia Martins Souza Rezende<sup>1</sup>; Ítalo Ribeiro Paula<sup>1</sup>; Vivian Mara Oliveira Gonçalves<sup>1</sup>;  
Carlos Fernando Ronchi<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: juliafisio27@ufu.br

A fibrose cística é uma doença genética crônica que acomete principalmente o sistema respiratório, podendo ocasionar redução da força muscular e da capacidade funcional, com impacto direto na qualidade de vida. Nesse contexto, a telerreabilitação destaca-se como alternativa para assegurar a continuidade do cuidado fisioterapêutico, diante das dificuldades de acesso aos serviços de saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar a força muscular e a capacidade funcional de indivíduos com fibrose cística submetidos a um protocolo de telerreabilitação, bem como analisar sua relação com a adesão ao tratamento fisioterapêutico. Trata-se de um estudo transversal, realizado no Ambulatório de Fibrose Cística do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, com a participação de 15 indivíduos com idade superior a 12 anos. A força muscular foi avaliada por meio do teste de preensão palmar com dinamômetro, enquanto a capacidade funcional foi mensurada pelo teste de degrau de seis minutos. Na comparação entre os sexos, não foram observadas diferenças estatisticamente significantes para a força muscular e a capacidade funcional. De forma semelhante, ao analisar os grupos exercício e controle nos momentos pré e pós-intervenção, não foram identificadas diferenças estatisticamente significantes. Entretanto, observou-se tendência de melhora no desempenho funcional dos indivíduos submetidos à telerreabilitação, enquanto o grupo controle manteve valores semelhantes. Esses achados sugerem que a telerreabilitação pode contribuir para a manutenção da força muscular, da capacidade funcional e da adesão ao tratamento em indivíduos com fibrose cística.

**Palavras-chave:** capacidade funcional, força muscular, exercício físico.

**Keywords:** functional capacity, muscle strength, physical exercise.

**Palabras clave:** capacidad funcional, fuerza muscular, ejercicio físico.

### Avaliação Da Funcionalidade De Pacientes Em Cuidados Paliativos

Mariana Santana Rios<sup>1</sup>; Bruna Alves Morais<sup>1</sup>; Francisco Diego Negrão Lopes Neto<sup>2</sup>; Jane Eire Urzedo<sup>2</sup>;  
Marcelo de Freitas Mendonça<sup>2</sup>; Eliane Maria de Carvalho<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia

<sup>2</sup>Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: mariana.rios@ufu.br

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem de promoção do bem-estar diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, promovendo conforto físico e emocional. A redução da funcionalidade nesses pacientes favorece complicações que impactam a qualidade de vida, como a incapacidade de deambular sem auxílio, comprometendo o autocuidado, a independência nas atividades de vida diária e a socialização. Este estudo teve como objetivo analisar o impacto da imobilidade, da presença de dispositivos invasivos e do uso de sedativos na funcionalidade de pacientes sob cuidados paliativos. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, com análise de 1.381 prontuários de pacientes maiores de 18 anos incluídos no plano de cuidados paliativos internados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. Foram analisados: sedação, ventilação mecânica, uso de sonda vesical e de alimentação, nível de consciência e funcionalidade avaliada pela escala Intensive Care Unit Mobility Scale (IMS). Dos prontuários, 738 eram de homens e 623 de mulheres, com médias de idade de  $65,5 \pm 15,5$  e  $66,5 \pm 15,1$  anos, respectivamente. Em relação à funcionalidade, 984 pacientes apresentaram IMS entre 0 e 2; 45 entre 3 e 6 e 181 entre 7 e 10. Identificou-se ainda 595 pacientes sedados, 475 em ventilação mecânica, 582 com sonda vesical, 999 com sonda de alimentação e 364 comatosos. Conclui-se que houve predominância de pacientes restritos ao leito, decorrente da sedação e nível de consciência. Observou-se, com esta pesquisa, necessidade de padronização da avaliação funcional.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos, Hospitais, Limitação da Mobilidade, Fisioterapia.

**Keywords:** Palliative Care, Hospitals, Mobility Limitation, Physiotherapy.

**Palabras clave:** Cuidados Paliativos, Hospitales, Limitación de la Movilidad, Fisioterapia.

Financiamento: CNPq e FAPEMIG.

### Utilidade da Tomografia de Impedância Elétrica no Manejo Fisioterapêutico

Raquel Barbassa Ching<sup>1</sup>; Marília Carvalho Borges<sup>1</sup>; Vivian Mara Azevedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: raquel.ching@ufu.br

A fisioterapia respiratória busca otimizar a função pulmonar, e a monitorização precisa é fundamental para o sucesso das intervenções. O objetivo deste estudo foi analisar a aplicabilidade da Tomografia de Impedância Elétrica (TIE) no manejo fisioterapêutico de pacientes adultos, destacando sua eficácia como método de avaliação da mecânica pulmonar e da distribuição regional da ventilação. Esta revisão integrativa da literatura foi conduzida de forma sistemática fundamentada na estratégia PICOD para responder à questão: "Qual a utilidade da Tomografia de Impedância Elétrica (TIE) como ferramenta de avaliação para condutas fisioterapêuticas em pacientes adultos?" A busca bibliográfica foi realizada nas bases Cochrane Library, PubMed/MEDLINE e PEDro, utilizando os descritores MeSH Adult, Physical Therapy e Electrical Impedance Tomography. A amostra final reuniu 8 estudos (n=276) com níveis de evidência II a IV, focados em adultos críticos, pós cirúrgicos ou com doenças crônicas. A TIE foi utilizada para monitorar a ventilação regional durante intervenções como titulação de Pressão Expiratória Final Positiva (PEEP), breath-stacking e Oscilação de Alta Frequência da Parede Torácica (HFCWO). Os principais desfechos incluíram a melhora na distribuição ventilatória, aumento da complacência pulmonar e redução de assincronias após as condutas fisioterapêuticas. Conclui-se que a TIE é uma ferramenta eficaz para a personalização das condutas no âmbito da fisioterapia respiratória, embora seu alto custo e a dificuldade ao acesso ainda limitem a prática clínica, sendo necessários mais estudos para ampliar sua viabilidade e aplicabilidade nos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** adulto, mecânica pulmonar, fisioterapia respiratória, monitorização.

**Keywords:** adult, pulmonary mechanics, respiratory physiotherapy, monitoring.

**Palabras clave:** adulto, mecánica pulmonar, fisioterapia respiratoria, monitorización.

## O Papel Do Treinamento Físico No Tratamento Da Síndrome Da Apneia Obstrutiva Do Sono

Vitória Balieiro<sup>1</sup>; Dara Luiza Zoccoli Roque<sup>1</sup>; Carlos Fernando Ronchi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal De Uberlândia  
vitoria\_balieiro@hotmail.com

A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é um distúrbio respiratório caracterizado pelo colapso recorrente das vias aéreas superiores durante o sono, associado à hipóxia intermitente, fragmentação do sono e repercussões cardiovasculares, metabólicas e psicossociais. O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos do exercício físico como intervenção terapêutica no manejo da SAOS. Trata-se de uma revisão integrativa baseada na análise de artigos científicos indexados na base de dados PubMed, publicados entre 2012 e 2024. Após seleção, foram excluídos estudos que não investigavam o exercício físico como intervenção principal ou não atendiam aos critérios de elegibilidade, sendo incluídos oito artigos, entre ensaios clínicos experimentais, revisão narrativa, revisões sistemáticas, meta-análises e meta-análise em rede. Os resultados demonstraram que programas estruturados de exercício físico, predominantemente aeróbico isolado ou combinado ao treinamento resistido, promoveram redução do índice de apneia-hipopneia, com diminuição média de 28 para 18 eventos por hora, melhora da eficiência do sono, redução da sonolência diurna e aumento da capacidade cardiorrespiratória, da saturação de oxigênio e do VO<sub>2</sub>máx, mesmo sem perda de peso significativa. Observou-se também melhora do perfil metabólico, maior estabilidade ventilatória, redução da pressão arterial e benefícios na qualidade de vida. Além disso, o exercício físico apresentou efeito complementar à terapia com pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP), contribuindo para maior capacidade funcional e adesão ao tratamento. Conclui-se que o exercício físico constitui intervenção não farmacológica eficaz no manejo da SAOS, com efeitos respiratórios, cardiovasculares e metabólicos benéficos, configurando estratégia terapêutica complementar e acessível na evolução clínica.

**Palavras-chave:** distúrbios do sono, terapia por exercício, reabilitação, capacidade cardiorrespiratória, adesão ao tratamento.

**Keywords:** sleep disorders, exercise therapy, rehabilitation, cardiorespiratory capacity, treatment adherence.

**Palabras clave:** trastornos del sueño, terapia de ejercicio, rehabilitación, capacidad cardiorrespiratoria, adherencia al tratamiento.

**O Uso Da Esteira Para O Desenvolvimento Da Marcha Independente Em Crianças Com Síndrome De Down De 12 A 24 Meses**

Ana Victoria Motta Moreira<sup>1</sup>; Jadiane Dionísio<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia

<sup>2</sup>Insight: Piaget Research Center for Ecological Human Development, Instituto Piaget, Lisboa - Portugal

E-mail: ana.moreira3@ufu.br

A Síndrome de Down (SD), caracterizada pela trissomia do cromossomo 21, está associada a alterações neuromotoras como hipotonia, frouxidão ligamentar e redução de força muscular, fatores que contribuem para atrasos no desenvolvimento motor, especialmente na aquisição da marcha independente. Considerando a relevância da intervenção precoce e do treinamento específico de tarefas, este estudo teve como objetivo avaliar, por meio de revisão de literatura, se a utilização da esteira no treinamento fisioterapêutico favorece a aquisição precoce da marcha independente em crianças com SD entre 12 e 24 meses. Trata-se de uma revisão literária realizada a partir da busca de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram incluídos estudos originais disponíveis na íntegra, com qualidade metodológica avaliada pela escala PEDro, adotando-se pontuação mínima de sete pontos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, um estudo atendeu aos critérios estabelecidos. Os resultados indicaram que o treinamento precoce em esteira promoveu melhora dos parâmetros espaço-temporais da marcha, incluindo aumento da velocidade, comprimento do passo e cadência, além da redução do tempo em duplo apoio e antecipação da marcha independente em aproximadamente dois meses quando comparado a intervenções convencionais. Conclui-se que o treinamento em esteira apresenta potencial para favorecer o desenvolvimento precoce da marcha em crianças com SD; entretanto, são necessários estudos com maior rigor metodológico e amostras ampliadas para fortalecer as evidências.

**Palavras-chave:** Síndrome de Down, marcha, esteira, desenvolvimento motor, fisioterapia.

**Keywords:** down syndrome, gait, treadmill, motor development, physiotherapy.

**Palabras clave:** síndrome de down, marcha, cinta de correr, desarrollo motor, fisioterapia.

## Neuromodulação No Acidente Vascular Cerebral: Estratégias De Reabilitação Funcional

Fernanda Tavares da Silva<sup>1</sup>; Giovanna Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Marcos Seizo Kishi<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: fernandatavares@ufu.br

O Acidente Vascular Cerebral é uma das principais causas de incapacidade funcional em adultos, frequentemente associado a déficits motores que comprometem a independência funcional. Nesse contexto, a neuromodulação cerebral não invasiva tem sido investigada como estratégia adjuvante à reabilitação convencional, com potencial para modular a plasticidade neural e otimizar a recuperação funcional. O objetivo deste estudo foi analisar, por meio de uma revisão de literatura, as evidências científicas sobre a eficácia das técnicas de neuromodulação na reabilitação de sequelas motoras em indivíduos pós-Acidente Vascular Cerebral. Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, Cochrane Library, Scientific Electronic Library Online e Physiotherapy Evidence Database, considerando estudos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, incluindo ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram selecionados 15 estudos que abordaram intervenções com estimulação transcraniana por corrente contínua e estimulação magnética transcraniana repetitiva, aplicadas isoladamente ou associadas à fisioterapia convencional. Os resultados indicaram efeitos positivos da neuromodulação sobre a função motora, a marcha, a espasticidade e o equilíbrio, com maior consistência para os desfechos de função motora e marcha, especialmente quando associada ao treinamento funcional. A espasticidade apresentou redução significativa em protocolos específicos, enquanto a força muscular foi pouco investigada de forma direta. Conclui-se que a neuromodulação cerebral não invasiva é uma estratégia promissora como recurso complementar na reabilitação pós-Acidente Vascular Cerebral, embora a heterogeneidade dos protocolos e a escassez de estudos com seguimento em longo prazo limitem recomendações clínicas mais robustas.

**Palavras-chave:** acidente vascular cerebral, neuromodulação, reabilitação neurológica, função motora, fisioterapia.

**Keywords:** stroke, neuromodulation, neurological rehabilitation; motor function, physical therapy specialty.

**Palabras claves:** accidente cerebrovascular, neuromodulación, rehabilitación neurológica, función motora, fisioterapia

**Análise Da Prevalência De Enxaqueca Crônica E Episódica Em Participantes De Um Projeto De Extensão Universitária**

Mariana Miranda Costa <sup>1</sup>; Vitória Lara Furtado Mendes<sup>1</sup> ; Camilla Zanfolini Hallal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: marianamiranda.fisio@ufu.br

A enxaqueca é uma condição neurológica muito prevalente e incapacitante, que se caracteriza por dor unilateral, pulsátil, de intensidade moderada a forte, com duração entre 4 e 72 horas, agravada por atividade física rotineira e associada a sintomas como náusea, vômito, fotofobia, fonofobia e osmofobia, podendo ocorrer com presença de aura. A enxaqueca pode ser classificada como crônica ou episódica conforme os critérios da *International Classification of Headache Disorders – 3rd edition* (ICHD-3), sendo considerada crônica quando o paciente apresenta cefaleia durante 15 dias ou mais por mês com 8 ou mais episódios característicos de enxaqueca, durante ao menos 3 meses. O presente estudo teve como objetivo descrever a prevalência de enxaqueca crônica entre pacientes da cidade de Uberlândia (MG) inscritos em um Projeto de Extensão Universitária da Universidade Federal de Uberlândia. Trata-se de uma análise descritiva, de abordagem quantitativa no qual participaram 66 indivíduos sem discriminação quanto a idade ou gênero, com queixas de enxaqueca. A cronicidade foi avaliada por meio do relato da frequência dos episódios de enxaqueca de acordo com o ICHD-3. Os resultados mostraram que 77% da amostra apresentou enxaqueca crônica e 23% apresentaram enxaqueca episódica, o que confronta com os dados epidemiológicos da literatura que aponta maior prevalência de enxaqueca episódica. Os resultados divergentes da literatura podem ser explicados pela demanda espontânea de participação no Projeto de Extensão, pois existe uma tendência de busca por tratamento apenas quando a enxaqueca apresenta características incapacitantes, como o caso da enxaqueca crônica.

**Palavras-chaves:** Cefaleia, enxaqueca, avaliação de incapacidade, questionários, classificação diagnóstica.

**Keywords:** Headache; Migraine Disorders; Disability Assessment; Questionnaires; Diagnostic Classification.

**Palabras clave:** Cefalea; Migraña; Evaluación de Discapacidad; Cuestionarios; Clasificación Diagnóstica.

**Satisfação Acadêmica De Alunos Do Curso De Formação De Fisioterapeutas Prescritores E Injetores De Toxina Botulínica Aplicado À Neurofuncional Da Universidade Federal De Uberlândia**

Larissa Oliveira Santos Borges<sup>1</sup>; Maria Luiza Queiroz Silva<sup>1</sup>; Samara Almeida Cordeiro<sup>1</sup>; Dayana Louredo De Oliveira<sup>1</sup>; Renata Viana Brígido De Moura Jucá<sup>2</sup>; Mariana Miranda Costa<sup>1</sup>; Rogério Mendonça de Carvalho<sup>1</sup> e Camilla Zamfolini Hallal<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia

<sup>2</sup> Universidade Federal de Fortaleza

E-mail: Larissa.borges1@ufu.br

O Curso de Formação de Fisioterapeutas Prescritores e Injetores de Toxina Botulínica aplicado à Fisioterapia Neurofuncional da Universidade Federal de Uberlândia foi o primeiro do Brasil na área Neurofuncional aprovado pelo Conselho Federal de Fisioterapia, apresentando carga horária total de 120 horas, com 60% destinadas às atividades práticas presenciais. O objetivo deste estudo foi avaliar a satisfação acadêmica das duas primeiras turmas do referido curso por meio da Escala de Satisfação Acadêmica. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com amostra composta por 20 alunos regularmente matriculados no curso. A Escala de Satisfação Acadêmica foi aplicada ao final da formação, de forma voluntária, sendo composta por três domínios: satisfação com o curso, oportunidade de desenvolvimento e satisfação com a instituição. As respostas foram categorizadas em muito insatisfeito, insatisfeito, indiferente, satisfeito e muito satisfeito. No domínio satisfação com o curso, 97,8% das respostas corresponderam à categoria muito satisfeito e 2,2% à categoria satisfeito. No domínio oportunidade de desenvolvimento, 85,7% dos participantes relataram estar muito satisfeitos, 11,9% satisfeitos e 2,3% indiferentes. Em relação à satisfação com a instituição, 83,7% dos alunos referiram estar muito satisfeitos, 8,2% satisfeitos e 8,2% indiferentes. Os resultados indicam elevado nível de satisfação acadêmica nos três domínios avaliados. Conclui-se que a avaliação sistemática de cursos de formação de fisioterapeutas prescritores e injetores de toxina botulínica é fundamental para assegurar a qualidade do ensino ofertado e a segurança dos procedimentos realizados pelos profissionais formados.

**Palavras-chave:** toxina botulínica, fisioterapia.

**Keywords:** botulinum toxin, physiotherapy.

**Palabras clave:** toxina botulínica, fisioterapia.

**Polifarmácia e multimorbidade em mulheres na pós menopausa com insônia:  
Um estudo transversal**

Aline Cristina Petri Dos Santos Paim<sup>1</sup>; Wanessa Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Guilherme Morais Puga<sup>1</sup>; Aliny Cristiny de Araujo Peres<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: aline.paim@ufu.br

A insônia crônica é uma queixa frequente entre mulheres na pós-menopausa e tem sido associada ao aumento do risco de desenvolvimento da multimorbidade que é caracterizada pela coexistência de duas ou mais doenças crônicas, bem como à polifarmácia, definida pelo uso de cinco ou mais medicamentos simultaneamente. O objetivo deste trabalho é descrever o perfil da prevalência de multimorbidade e polifarmácia em mulheres na pós-menopausa com insônia crônica. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, cuja amostra foi constituída por 47 mulheres. Foram excluídas as que utilizavam psicotrópicos, reposição hormonal e fumantes. A análise foi conduzida através de questionário estruturado e autoaplicado, além de avaliação antropométrica. Os resultados são apresentados em média e desvio padrão. A amostra foi composta majoritariamente por mulheres brancas 28 (59%), 24 casadas (51%), 27 com nível superior completo (57%), e idade média de 58 anos ( $\pm 4,5$ ). A média de IMC foi de 27,84 ( $\pm 5,0$ ) kg/m<sup>2</sup>, sendo 16 (34%) obesas. A multimorbidade foi identificada em 21 mulheres (44,7%), dessas, 2 (9,5%) apresentaram afecções cardiopulmonares (CAR), vasculometabólicas (V/M) e musculoesqueléticas (ME), enquanto 14 (66,6%) apresentaram distúrbios V/M e ME, e 5 (23,8%) somente a V/M. A prevalência de polifarmácia foi de 9,5% (2). Conclui-se que embora grande parte das mulheres apresentem multimorbidade, poucas utilizam 5 ou mais fármacos. Isso pode estar relacionado à otimização terapêutica ou ao perfil socioeconômico da amostra.

**Palavras-chave:** mulher, pós-menopausa, insônia, doenças crônicas, polifarmácia.

**Keywords:** woman, postmenopause, insomnia, chronic diseases, polypharmacy.

**Palabras clave:** mujer, posmenopausia, insomnio, enfermedades crónicas, polifarmacia.

**O efeito do Mat Pilates sobre os sintomas da menopausa e qualidade do sono em mulheres na pós menopausa com insônia crônica: Um ensaio clínico randomizado**

Alinny Cristiny de Araujo Peres<sup>1</sup>; Wanessa Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Ana Clara Ribeiro Cunha<sup>1</sup>; Tássia Magnabosco Siconeto<sup>1</sup>; Guilherme Morais Puga<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: alinny.peres@ufu.br

A menopausa está associada a sintomas físicos e psicológicos que comprometem a qualidade de vida, sendo a insônia crônica uma queixa frequente decorrente das alterações hormonais. O Mat Pilates pode representar uma estratégia não farmacológica promissora para atenuar esses sintomas e melhorar o sono. Este estudo investigou o efeito do Mat Pilates sobre os sintomas da menopausa e a qualidade do sono em mulheres na pós-menopausa com insônia crônica. Trata-se de um ensaio clínico randomizado, composto por Grupo Controle (n=23) e Grupo Pilates (n=24), que realizou 14 semanas de treinamento, três vezes por semana, com sessões de 50 minutos. Foram excluídas participantes em uso de psicotrópicos, terapia de reposição hormonal e fumantes. A avaliação foi realizada por meio do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e da Escala de Avaliação da Menopausa (MRS). A análise estatística foi conduzida no SPSS-26, utilizando o método GEE (gama). A amostra foi composta majoritariamente por mulheres brancas (59%), casadas (51%) e com idade média de 58 anos ( $\pm 4,5$ ). Todos os domínios do MRS apresentaram redução significativa dos sintomas: Somático -40% (8,25–4,91;  $p < 0,001$ ), Psicológico -47% (7,29–3,86;  $p = 0,023$ ) e Urogenital -32% (6,00–4,05;  $p = 0,009$ ). A qualidade do sono também melhorou significativamente após o treinamento (-39%; 11,88–7,23;  $p < 0,001$ ). Conclui-se que o Mat Pilates é uma modalidade eficaz para a melhora dos sintomas da menopausa e da qualidade do sono, auxiliando mulheres nesse período.

**Palavras-chave:** mulher, pós-menopausa, insônia, qualidade do sono.

**Keywords:** woman, postmenopause, insomnia, sleep quality.

**Palabras clave:** mujer, posmenopausia, insomnio, calidad del sueño.

**Prevalência de Doenças Osteomusculares em Mulheres Após a Menopausa do Município de Uberlândia**

Maria Eduarda Paiva<sup>1</sup>; Tássia Magnabosco Siconeto<sup>1</sup>; Ana Clara Ribeiro Cunha<sup>1</sup>; Clara Alves Borges<sup>1</sup>; Guilherme Morais Puga<sup>1</sup>; Marcos Luiz Ferreira Neto<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: mariaeduardapaiva@ufu.br

A menopausa é uma condição fisiológica caracterizada por alterações hormonais associadas ao término da vida reprodutiva da mulher. A redução dos níveis de estrogênio, característica dessa fase, impacta diretamente a saúde osteomuscular, favorecendo a perda de densidade óssea e de massa muscular. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi identificar a prevalência de doenças osteomusculares em mulheres após a menopausa do município de Uberlândia, Minas Gerais. Estudo transversal descritivo, com amostra de conveniência proveniente de uma base de dados para inscrição em um ensaio clínico do Grupo de Pesquisa em Exercício, Saúde da mulher e Cardiometabólica. Foram selecionadas mulheres após a menopausa que não faziam uso de reposição hormonal, no período de 26/05/2025 até 04/02/2026. Do total de 804 mulheres identificadas, 599 foram incluídas no estudo, com idade média de  $58 \pm 6$  anos e tempo médio de menopausa de  $9 \pm 7$  anos. Dentre as participantes incluídas, 257 apresentaram alguma doença osteomuscular, como artrite, artrose, fibromialgia, hérnia de disco, tendinite e osteoporose, correspondendo a uma prevalência de aproximadamente 42,9%. Entre as mulheres com distúrbios musculoesqueléticos, 34 (aproximadamente 13,2%) relataram praticar atividade física com frequência igual ou superior a três vezes por semana. Conclui-se que, na amostra avaliada, mulheres após a menopausa apresentaram significativa prevalência de doenças osteomusculares, resultado compatível com achados descritos na literatura, o que evidencia a importância da atenção à saúde osteomuscular dessa população. Instituição de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher, sistema musculoesquelético.

**Keywords:** women's health, musculoskeletal system.

**Palabras clave:** salud de la mujer, sistema musculoesquelético.

**Efeitos Da Eletroestimulação Transcutânea Do Nervo Plantar Medial Sobre Os Sintomas Da Bexiga Hiperativa Em Mulheres**

Rafaela Antunes<sup>1</sup>; Wanessa Silva de Oliveira<sup>1</sup>;  
Eduardo Henrique Rosa Santos<sup>1</sup>; Ana Paula Magalhães Resende Bernardes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia  
E-mail: antunesrafaela16@gmail.com

Objetivo: Avaliar os efeitos da eletroestimulação transcutânea do nervo plantar medial associada à terapia comportamental e ao treinamento vesical sobre os sintomas da bexiga hiperativa em mulheres. Métodos: Ensaio clínico não controlado, com amostra de 15 mulheres (≥18 anos) com sintomas de bexiga hiperativa e escore ≥8 no questionário Overactive Bladder–Validated 8 (OAB-V8). As participantes foram avaliadas antes e após a intervenção por meio do OAB-V8. A intervenção consistiu em terapia comportamental, treinamento vesical domiciliar e eletroestimulação transcutânea do nervo plantar medial. Os eletrodos foram posicionados na face medial do pé, próximo à articulação metatarsal-falangeana do hálux e aproximadamente 2 cm inferior e posterior ao maléolo medial. Foram realizadas 12 sessões, duas vezes por semana, em dias não consecutivos, com duração de 20 minutos cada. Os parâmetros utilizados foram frequência de 10 Hz, duração de pulso de 200 µs e intensidade ajustada ao limiar sensitivo da participante. Resultados: Observou-se redução significativa dos escores do OAB-V8 após a intervenção ( $p < 0,001$ ), com diminuição média de  $22,20 \pm 5,31$  para  $11,50 \pm 6,35$ , correspondendo a uma redução média de 10,7 pontos. Conclusão: A eletroestimulação transcutânea do nervo plantar medial associada à terapia comportamental e ao treinamento vesical promoveu redução significativa dos sintomas da bexiga hiperativa na amostra estudada.

**Palavras-chave:** Bexiga Hiperativa; Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea; Micção.

**Keywords:** Urinary Bladder, Overactive; Transcutaneous Electric Nerve Stimulation; Urination

**Palabras Clave:** Vejiga Urinária Hiperactiva, Estimulación Eléctrica Transcutánea del Nervio; Micción

**Efeitos Da Eletroestimulação Transcutânea Parassacral Associada À Terapia Comportamental Sobre Os Sintomas Da Síndrome Da Bexiga Hiperativa Em Mulheres**

Camila Rodrigues Vieira<sup>1</sup>; Thais Gregorio Marques<sup>1</sup>; Gabriela Nunes Batista Neves<sup>1</sup>;  
Yasmim Gomes Oliveira Souza<sup>1</sup>; Ana Karine Silva Oliveira<sup>1</sup>; Júlia Mota dos Santos<sup>1</sup>;  
Wanessa Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Ana Paula Magalhães Resende<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia  
E-mail: camila.vieira2@ufu.br

A síndrome da bexiga hiperativa (SBH) caracteriza-se por urgência miccional, geralmente associada ao aumento da frequência urinária diurna e notúria, com ou sem incontinência urinária de urgência (IUU), na ausência de infecção do trato urinário. O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos da adição da eletroestimulação transcutânea parassacral à terapia comportamental e ao treinamento vesical (TC+TV) sobre os sintomas da SBH em mulheres com IUU. Ensaio clínico randomizado, com 20 mulheres ( $\geq 18$  anos; OAB-V8  $\geq 8$ ), alocadas em grupo experimental (n=10), submetido à TC+TV associados à eletroestimulação transcutânea parassacral, e grupo controle (n=10), submetido apenas à TC+TV. A intervenção consistiu em 12 sessões ao longo de seis semanas. A eletroestimulação foi aplicada bilateralmente em S3 (10 Hz; 200  $\mu$ s; 20 minutos; intensidade ajustada ao limiar sensitivo). Os sintomas urinários foram avaliados pelo questionário Overactive Bladder-Validated 8 (OAB-V8) antes e após o tratamento. A análise estatística foi realizada por ANOVA de medidas repetidas ( $\alpha=5\%$ ). Observou-se redução significativa dos escores do OAB-V8 ao longo do tempo em ambos os grupos ( $p<0,001$ ). O grupo experimental apresentou redução de  $24,70\pm 5,61$  para  $13,70\pm 5,87$ , enquanto o grupo controle reduziu de  $18,90\pm 7,58$  para  $11,90\pm 5,64$ . Não houve efeito significativo de grupo ( $p=0,128$ ) nem interação grupo $\times$ tempo ( $p=0,184$ ). Conclui-se que TC+TV reduziu significativamente os sintomas da bexiga hiperativa, e a adição da eletroestimulação transcutânea parassacral não demonstrou benefício adicional na amostra estudada.

**Palavras-chave:** Bexiga Urinária Hiperativa; Incontinência Urinária de Urgência; Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea; Terapia Comportamental.

**Keywords:** Urinary Bladder, Overactive; Urinary Incontinence, Urge; Transcutaneous Electric Nerve Stimulation; Behavior therapy.

**Palabras Clave:** Vejiga Urinária Hiperactiva; Incontinencia Urinaria de Urgencia; Estimulación Eléctrica Transcutánea del Nervio; Terapia Conductista

**Efeitos da Terapia Comportamental Associada à Eletroestimulação Transcutânea do Nervo Parassacral na Qualidade de Vida de Mulheres com Bexiga Hiperativa**

Gabriela Nunes Batista Neves<sup>1</sup>; Yasmim Gomes Oliveira Souza<sup>1</sup>; Thais Gregorio Marques.<sup>1</sup>; Ana Karine Silva Oliveira<sup>1</sup>; Camila Rodrigues Vieira<sup>1</sup>; Júlia Mota dos Santos<sup>1</sup>; Wanessa Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Ana Paula Magalhães Resende Bernardes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: gabriela.nunes92@ufu.br

A síndrome da bexiga hiperativa (SBH) é caracterizada por urgência miccional, aumento da frequência urinária, noctúria e incontinência urinária de urgência (IUU), impactando negativamente a qualidade de vida das mulheres. O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos da terapia comportamental e do treinamento vesical (TC+TV) associados à eletroestimulação transcutânea parassacral na qualidade de vida de mulheres com SBH e IUU. Trata-se de ensaio clínico controlado, randomizado e cego, realizado com 20 mulheres acima de 18 anos com sintomas de SBH e IUU, divididas em Grupo Experimental (n=10), submetido à TC+TV + eletroestimulação parassacral, e Grupo Controle (n=10), submetido à TC+TV, durante 6 semanas, totalizando 12 sessões. A TC+TV incluiu orientações sobre mudanças no estilo de vida e ativação do reflexo períneo-detrusor. A eletroestimulação foi aplicada na região parassacral, com frequência de 10 Hz, pulso de 200 µs, por 20 minutos por sessão e intensidade ajustada ao limiar sensitivo individual. A qualidade de vida foi avaliada pelo King's Health Questionnaire antes e após a intervenção. Observou-se melhora significativa em ambos os grupos nos domínios impacto da incontinência urinária, limitações nas atividades diárias e físicas, sono/disposição, medidas de gravidade e escala de sintomas (p<0,05). Houve superioridade apenas na escala de sintomas, com melhor desempenho da TC+TV (p=0,01). Conclui-se que a TC+TV foi superior na melhora da qualidade de vida em mulheres com SBH.

**Palavras-chave:** Bexiga Hiperativa; Incontinência Urinária de Urgência; Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea.

**Keywords:** Overactive Bladder; Urinary incontinence, Urge; Transcutaneous Electric Nerve Stimulation.

**Palabras clave:** vejiga urinária hiperactiva; incontinencia urinaria de urgencia; Estimulación Eléctrica Transcutánea del Nervio.

**Efeitos do Mat Pilates na Funcionalidade e Respostas Hemodinâmicas em Mulheres na Pré e Pós-Menopausa**

Melisse Kassabian Bizinotto<sup>1</sup>; Juliana Cristina Silva<sup>1</sup>; Ana Clara Ribeiro Cunha<sup>1</sup>; Ana Luiza Amaral<sup>1</sup>; Caroline Pereira Garcês<sup>1</sup>; Ludmila Ferreira Gonçalves<sup>1</sup>; Tássia Magnabosco Siconeto<sup>1</sup>; Igor Moraes Mariano<sup>1</sup>; Guilherme Morais Puga<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia  
E-mail: melisse.bizinotto@ufu.br

O climatério marca a transição entre fase reprodutiva e pós menopausa, com redução dos hormônios reprodutivos, principalmente estrogênio, causando sintomas desagradáveis. O objetivo do estudo foi comparar os efeitos de 12 semanas de Mat Pilates nas respostas hemodinâmicas e funcionalidade de mulheres hipertensas e climatéricas. Participaram 52 mulheres hipertensas divididas em pré menopausa (n=19;48,1±4,5 anos;79,1±15,1 kg;158,3±5,4 cm) e pós menopausa (n=33;55,6±4,5 anos;77,3±14,3 kg;159,3±4,7 cm). A intervenção foi realizada três vezes na semana, durante 12 semanas, com duração de 50 minutos, 26 exercícios clássicos do método e com progressão mensal. Realizaram avaliações funcionais e pressóricas antes e após a intervenção. Na Pressão Arterial diastólica (PAD) houve diferenças significativas entre os grupos (p=0,007) e ao longo do tempo (p=0,044). A reatividade da pressão ao estresse mental apresentou redução significativa no pico da pressão arterial sistólica (PAS) ao longo do tempo (p =0,006) e entre os grupos (p<0,001). O pico da PAD diminuiu ao longo do tempo (p=0,010). Na força isométrica de extensão de tronco houve interação significativa (p<0,047), com melhora no grupo pré menopausa após a intervenção com diferença significativa ao longo do tempo (p<0,001). A flexibilidade aumentou ao longo do tempo (p<0,001). A força isométrica de tronco aumentou entre os grupos (p<0,001) e ao longo do tempo (p=0,003). A preensão palmar e distância percorrida no teste de caminhada não apresentaram diferenças significativas. Portanto, conclui-se que 12 semanas de treinamento de Mat Pilates parece ser uma ótima estratégia para respostas funcionais e hemodinâmicas em mulheres climatéricas.

**Palavras-chave:** Climatério, Pressão arterial, Exercício Físico.

**Keywords:** Climacteric, Hypertension, Exercise.

**Palabras clave:** Climaterio, Hipertensión, Ejercicio Físico.

### Reprodutibilidade Da Medida De Circunferência Abdominal Em Mulheres Jovens

Maria Fernanda de Souza Faria<sup>1</sup>; Rafaela Lopes de Oliveira<sup>1</sup>; Letícia Rodrigues Silva<sup>1</sup>; Bruna Lorrane Mota de Oliveira<sup>1</sup>; Rayssa Dalila Silva Cunha<sup>1</sup>; Vanessa Santos Pereira Baldon<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

E-mail: maria.fernanda.mg.br@gmail.com

A circunferência abdominal é uma medida antropométrica amplamente utilizada na prática clínica e em pesquisas por ser um método simples, de baixo custo e não invasivo para estimar a adiposidade central e o risco cardiometabólico. Entretanto, sua confiabilidade depende da padronização do protocolo de mensuração e da habilidade do avaliador. O objetivo deste estudo foi analisar a reprodutibilidade intraavaliador da medida de circunferência abdominal em mulheres jovens, considerando diferentes pontos anatômicos. Trata-se de um estudo piloto, observacional, transversal e quantitativo, realizado com 12 mulheres jovens, saudáveis, com idade entre 18 e 25 anos. As medidas foram realizadas em três pontos anatômicos: 5 cm acima da cicatriz umbilical, na cicatriz umbilical e 5 cm abaixo da cicatriz umbilical, utilizando fita métrica inelástica, ao final de uma expiração tranquila. As mensurações foram repetidas após uma semana pelo mesmo avaliador. A análise estatística foi realizada por meio do Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC), com intervalo de confiança de 95%. Os resultados demonstraram excelente reprodutibilidade intraavaliador em todos os pontos avaliados, com valores de ICC superiores a 0,94, sendo o ponto localizado 5 cm acima da cicatriz umbilical o que apresentou maior consistência (ICC=0,97). Conclui-se que a medida da circunferência abdominal apresenta elevada confiabilidade quando realizada por avaliador treinado e seguindo protocolo padronizado, sendo o ponto 5 cm acima da cicatriz umbilical o mais indicado para mensuração em mulheres jovens.

**Palavras-chave:** adiposidade central; confiabilidade; avaliação antropométrica; composição corporal; saúde cardiometabólica.

**Keywords:** central adiposity; reliability; anthropometric assessment; body composition; cardiometabolic health.

**Palabras clave:** adiposidad central; confiabilidad; evaluación antropométrica; composición corporal; salud cardiometabólica.

**Impacto de Um Atendimento de Consciência Perineal com Cone Vaginal em Mulheres com Sintomas de Bexiga Hiperativa**

Júlia Mota dos Santos<sup>1</sup>; Ana Karine Silva Oliveira<sup>1</sup>; Camila Rodrigues Vieira<sup>1</sup>; Thais Gregório Marques<sup>1</sup>; Gabriela Nunes Batista Neves<sup>1</sup>; Yasmim Gomes Oliveira Souza<sup>1</sup>; Wanessa Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Ana Paula Magalhães Resende<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: julia.motasantos@ufu.br; ana.karine@ufu.br

A adequada consciência perineal, conhecida como a capacidade de identificar e contrair corretamente os músculos do assoalho pélvico (MAP) é fundamental e desempenha papel essencial no manejo da bexiga hiperativa (BH), uma disfunção do AP que pode desencadear a incontinência urinária de urgência (IUU). O objetivo do estudo foi investigar o impacto de um atendimento de consciência perineal, utilizando o cone vaginal, em mulheres com sintomas de BH e IUU, considerando seus efeitos na melhora da capacidade de contrair corretamente os MAP, sem recrutamento de musculatura acessória e apneia. Um estudo intervencionista de braço único cuja amostra foi constituída por 15 mulheres com idade >18 anos com sintomas de BH e IUU, submetidas há um protocolo de um único atendimento de consciência perineal promovido com o uso de cones vaginais. A avaliação dos MAP foi realizada através de palpação unidigital avaliando o power, endurance, fast, manometria média, uso de musculatura acessória (abdominais, glúteos, adutores) e apneia. Na estatística utilizou-se os testes de Wilcoxon e *t de Student*, considerando-se  $p < 0,05$ . Os resultados apresentaram diferença após a intervenção na escala de Oxford ( $p = 0,01$ ) e endurance ( $p = 0,01$ ). Antes da intervenção, 100% ( $n = 15$ ) das participantes recrutavam ao menos uma musculatura acessória durante a contração dos MAP, e 66,7% ( $n = 10$ ) realizavam apneia. Ao final, observou-se redução significativa dessas compensações ( $p < 0,001$ ), com apenas 26,7% ( $n = 4$ ) mantendo uso de musculatura acessória e ausência de apneia (0%). Conclui-se que o protocolo utilizando cone vaginal foi capaz de evidenciar impacto favorável na melhora da consciência perineal.

**Palavras-chave:** assoalho pélvico; bexiga urinária hiperativa; incontinência urinária de urgência; distúrbios do assoalho pélvico; mulher.

**Keywords:** pelvic floor; urinary bladder; urinary incontinence, urge; pelvic floor disorders; women.

**Palabras clave:** diafragma pélvico; vejiga urinaria hiperactiva; incontinencia urinaria de urgencia; trastornos del suelo pélvico; mujer.

**Efeito da Massagem Perineal Instrumental Sobre a Dor de Mulheres com Dor Gênitó-Pélvica/Penetração**

Sarah Silva Soares<sup>1</sup>; Amanda Soares de Oliveira<sup>1</sup>; Bruna Miranda Ribeiro<sup>1</sup>; Wanessa Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Alexia Parreiras Guimarães<sup>1</sup>; Ana Paula Magalhães Resende Bernardes<sup>1</sup>; Vanessa Santos Pereira Baldon<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia - UFU  
E-mail: sarahsilvasoares72@gmail.com

A dor gênitó-pélvica/penetração (DGPP) é uma condição frequente na população feminina e pode comprometer de forma significativa a qualidade de vida, a sexualidade, e o bem-estar físico e emocional das mulheres acometidas. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da massagem perineal instrumental sobre a dor em mulheres com DGPP. Trata-se de um estudo clínico piloto em que participaram sete mulheres maiores de 18 anos, com histórico de intercurso sexual com penetração vaginal, que atendiam aos critérios diagnósticos do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) e apresentavam aumento do tônus dos músculos do assoalho pélvico à palpação. Foram realizados 10 atendimentos, 2x por semana, durante 5 semanas, incluindo educação em saúde e massagem perineal instrumental com o massageador da marca Peridell®. Foram utilizadas a ponteira redonda e a ponteira-gancho, com duração de 25 minutos por sessão. A intensidade da dor relatada pela paciente ao iniciar a penetração, durante o intercurso sexual e após a penetração, foi avaliada pela Escala Visual Analógica (EVA). Para análise estatística, foi aplicado o teste t pareado para comparar as variáveis antes e após a intervenção, adotando-se nível de significância de 5%. Observou-se que, após a intervenção, houve redução significativa da dor relatada ao iniciar a penetração ( $p=0,04$ ), durante o intercurso sexual ( $p=0,001$ ) e após a penetração ( $p=0,001$ ). Conclui-se que a intervenção fisioterapêutica por meio da massagem perineal instrumental apresenta impacto positivo na redução da queixa dolorosa de mulheres com DGPP.

**Palavras-chave:** Dispareunia, Vaginismo, Assoalho Pélvico, Fisioterapia.

**Keywords:** Dyspareunia, Vaginismus, Pelvic Floor, Physiotherapy.

**Palabras clave:** Dispareunia, Vaginismo, Diafragma Pélvico, Fisioterapia.

**Análise da Confiabilidade do *Triple Hop Test* em Voluntários do Sexo Feminino com Dor Femoropatelar**

Bárbara Letícia Costa Monteiro<sup>1</sup>; Mel de Castro Batoni<sup>1</sup>; Lilian Ramiro Felício<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: barbara.monteiro@ufu.br

O teste funcional *Triple Hop* (THT) é amplamente empregado na avaliação fisioterapêutica de diferentes acometimentos do membro inferior, visto mensurar indiretamente componentes essenciais do desempenho físico, como força muscular, estabilidade dinâmica, equilíbrio e explosão. No entanto, ainda existe uma limitada disponibilidade de estudos que investiguem suas propriedades de medida, especialmente a confiabilidade em acometimentos como a dor femoropatelar (DFP). Dessa maneira, o objetivo deste estudo foi avaliar a confiabilidade inter e intra examinador do teste *Triple Hop* em voluntárias do sexo feminino e ativas com DFP. Para isso, foram avaliadas 16 mulheres com média de idade 19(4,7) anos, de intensidade de dor 4(1,4) na Escala Numérica de Dor, e média de 3(2,1) horas semanais de prática de exercício físico. Todas as participantes realizaram o THT em dois dias distintos, com diferença de 7-10 dias entre eles, e intervalo de 15 minutos entre a execução do teste pelas examinadoras (A e B) no dia 1. A confiabilidade foi avaliada utilizando o Coeficiente de Confiabilidade Intraclasse (ICC). Os resultados apontam para a análise Intraexaminador, confiabilidade excelente (ICC=0,97; Intervalo de Confiança ICC (0,92;0,99)). A confiabilidade Interexaminador, também apresentou valores excelentes (ICC=0,95; Intervalo de Confiança ICC (0,88; 0,98)). Sendo assim, pode-se concluir que o THT apresenta boa confiabilidade para mulheres com DFP, dessa forma, apresenta boa consistência, podendo ser implementado na avaliação de DFP. CAAE nº-78798524.4.0000.5152

**Palavras-chaves:** Confiabilidade; Salto Triplo; Dor Femoropatelar

**Key-Words:** Reliability; Hop Test; Patellofemoral Pain

**Palabras clave:** Confiabilidad; Dolor Patelofemoral; Prueba Funcional

**Correlação entre o Nível de Atividade Física e a Mobilidade Articular entre Corredoras**

Angelo Gabriel Pereira Martins de Souza<sup>1</sup>; Vinicius Dias Barbosa<sup>1</sup>; Victor de Souza Medeiros<sup>1</sup>; Annaisa Beatriz Rocha Batista Eustáquio<sup>1</sup>; Valdeci Carlos Dionisio<sup>1</sup>.

Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: Angelo.souza@ufu.br

O desempenho do membro inferior na corrida depende da amplitude de movimento adequada. Embora a população feminina tenda a apresentar menor rigidez tecidual, o nível de atividade física semanal (MET-minutos) representa a carga mecânica acumulada e pode influenciar tais características. O objetivo deste estudo foi analisar a correlação entre o volume de atividade física (MET-minutos/semana) e os testes de mobilidade. Neste estudo transversal observacional, foram incluídas 58 corredoras, com idade de  $32,14 \pm 8,54$  anos, peso de  $61,12 \pm 8,27$  kg, altura de  $1,62 \pm 0,05$  m e MET-min/semana de  $4746,98 \pm 3540,36$ , livres de lesões ou dor. A mobilidade das participantes foi avaliada pelos testes de Extensão Ativa do Joelho (TEAJ), Weight Bearing Lunge Test (WBLT) e Rigidez Passiva em Rotação Interna do Quadril (RPRIQ). No TEAJ, maiores valores angulares indicam menor flexibilidade (maior distância da extensão total de 0°). O volume de atividade física foi mensurado pelo questionário IPAQ. O teste de Shapiro-Wilk confirmou a distribuição não normal, e a correlação entre as variáveis foi avaliada pelo coeficiente de Spearman. Os resultados mostraram correlação negativa e fraca entre o volume de MET-minutos e o RPRIQ ( $\rho = -0,311$ ;  $p = 0,018$ ), enquanto o TEAJ ( $\rho = 0,249$ ;  $p = 0,062$ ) e o WBLT ( $\rho = -0,100$ ;  $p = 0,454$ ) não apresentaram correlação significativa. Os resultados indicam que o maior gasto energético se associa a \*maior\* rigidez do quadril.

**Palavras-chave:** Amplitude de Movimento; Monitores de Aptidão Física; Corrida; Saúde da Mulher.

**Keywords:** Range of Motion; Fitness Trackers; Running; Women's Health.

**Palabras clave:** Rango del Movimiento Articular; Monitores de Ejercicio; Carrera; Salud de la Mujer.

**Eficácia da Terapia Manual Profissional na Redução da Dor Muscular de Início Tardio em Atletas:  
Revisão Sistemática de 28 Ensaios Clínicos Randomizados**

Angra Forchelli Lazaro<sup>1</sup>; Marco Túlio de Souza Rocha<sup>1</sup>; Valdeci Carlos Dionisio<sup>1</sup>, Ana Paula Magalhães Resende<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: angralazaro@ufu.br

Esta revisão sistemática buscou sintetizar as evidências de ensaios clínicos randomizados (RCTs) sobre a eficácia da terapia manual profissional na mitigação da dor muscular de início tardio (DOMS) em atletas. Para isso, os materiais e métodos envolveram a análise de estudos que avaliaram DOMS após massagem esportiva, liberação miofascial manual ou mobilização de tecidos moles. A busca foi realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Cochrane Library e SPORTDiscus, utilizando descritores MeSH/DeCS relacionados a "delayed onset muscle soreness", "massage", "manual therapy" e "myofascial release". Incluíram-se atletas (recreacionais a profissionais) submetidos a protocolos indutores de dano muscular. A qualidade metodológica foi avaliada pelas escalas PEDro e RoB 2. Foram incluídos 28 RCTs, as intervenções incluíram massagem esportiva/clássica (p.ex., effleurage, petrissage, fricção/compressão), liberação miofascial manual, mobilização de tecidos moles e liberação de ponto gatilho. A terapia manual reduziu a DOMS em 26/28 estudos (93%), com redução média de ~32% (≈3 pontos em escala visual analógica) e picos de 40–50% em protocolos de liberação miofascial e percussão. O timing pós-imediato (0–1h) apresentou maior consistência, enquanto múltiplas sessões favoreceram benefícios sustentados. Quanto à qualidade, 22/28 (79%) apresentaram PEDro ≥7. No RoB 2, predominou o risco de "algumas preocupações" devido à impossibilidade intrínseca de cegamento dos terapeutas, embora o cegamento de avaliadores tenha sido reportado em 64% da amostra. Dois estudos não demonstraram benefício significativo; logo a terapia manual profissional apresenta evidência consistente e de alta qualidade para redução clinicamente relevante da DOMS, especialmente quando aplicada precocemente.

**Palavras-chave:** Massagem; Terapia Manual; Dor Muscular; Atletas.

**Keywords:** Massage; Manual Therapy; Muscle Pain; Athletes.

**Palabra Clave:** Masaje; Terapia Manual; Dolor Muscular; Atletas.

**Influência do Valgo Dinâmico do Joelho na Mobilidade Articular dos Membros Inferiores em Corredoras**

Ana Julia Miranda Silva<sup>1</sup>; Vinicius Dias Barbosa<sup>1</sup>; Victor de Souza Medeiros<sup>1</sup>; Annaisa Beatriz Rocha Batista Eustáquio<sup>1</sup>; Valdeci Carlos Dionisio<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: Anajuliamiranda@ufu.br

A corrida é um esporte popular, mas apresenta alta incidência de lesões nos membros inferiores. O valgo dinâmico do joelho (VDJ) é caracterizado pelo aumento da adução e rotação medial do fêmur, rotação externa da tíbia e eversão do tornozelo, afetando o alinhamento dos membros inferiores. Esse padrão, associado à mobilidade articular alterada, pode afetar a biomecânica da corrida. O objetivo do estudo foi comparar os testes de mobilidade articular entre mulheres corredoras com e sem VDJ. Neste estudo observacional transversal, foram incluídas 28 mulheres corredoras entre 20 e 53 anos, divididas em grupos VDJ (n=13) e grupo não VDJ (NVDJ; n=15), definidos pelo *Step Down Test* e analisados no programa Kinovea®. A mobilidade articular foi avaliada pelos testes de Rigidez Passiva de Rotação Interna do Quadril (RPRIQ), *Weight-Bearing Lunge Test* (WLBT) e Teste de Extensão Ativa do Joelho (TEAJ). Utilizou-se o teste t para a comparação entre os grupos. Os resultados mostraram que, em comparação ao NVDJ ( $0,42^\circ \pm 3,48^\circ$ ), o VDJ ( $9,2^\circ \pm 5,7^\circ$ ) apresentou maior valgo ( $p = 0,001$ ). Além disso, em comparação ao grupo NVDJ ( $51,04^\circ \pm 5,89^\circ$ ), o grupo com VDJ ( $43^\circ \pm 8,79^\circ$ ) apresentou maior rigidez no teste RPRIQ ( $p = 0,008$ ), enquanto nos testes WLBT e TEAJ, não foram observadas diferenças significativas ( $p > 0,05$ ). Os resultados mostraram que corredoras com VDJ já possuíam maior rigidez na rotação interna e, conseqüentemente, menor mobilidade articular do quadril, agravada por maior flexão do quadril e do joelho, favorecendo o deslocamento medial do joelho.

**Palavras-chave:** Genu Valgo; Amplitude de Movimento Articular; Corrida; Saúde da Mulher.

**Keywords:** Genu Valgum; Range of Motion; Running; Women's Health.

**Palabras clave:** Genu Valgum; Rango del Movimiento Articular; Carrera; Salud de la Mujer.

**Comparação da Força e Mobilidade do Membro Inferior Entre Corredoras Usuárias e Não Usuárias de Anticoncepcional Hormonal.**

Camille Vilela Pires<sup>1</sup>; Vinícius Dias Barbosa<sup>1</sup>; Victor de Souza Medeiros<sup>1</sup>; Annaisa Beatriz Rocha Batista Eustáquio<sup>1</sup>; Valdeci Carlos Dionísio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: Camille.pires@ufu.br

O crescimento da participação feminina na corrida tem contribuído para a investigação de aspectos funcionais que possam melhorar o desempenho e reduzir o risco de lesões observados nessa população. A força e a mobilidade do membro inferior são cruciais na corrida e podem ser afetadas pelo uso de anticoncepcionais hormonais (ACH). O objetivo do estudo foi investigar se há diferença nessas variáveis entre as corredoras usuárias e as não usuárias de ACH. Nesse estudo observacional transversal, foram incluídas 31 corredoras (20–53 anos) com ciclo menstrual regular, sem cardiopatia, disfunção neurológica, histórico de lesão e dor. Elas foram divididas em dois grupos: usuárias (ACH=14) e não usuárias de ACH (NACH=17). A força muscular foi avaliada pelo teste de 1 repetição Máxima (1RM) durante o agachamento Búlgaro no aparelho Smith, bilateralmente. A mobilidade articular foi avaliada pelos testes Extensão Ativa do Joelho (TEAJ), *Weight Bearing Lunge Test* (WBLT) e Rigidez Passiva em Rotação Interna do Quadril (RPRIQ). Não houve diferenças significativas entre os grupos ACH e NACH no 1RM do membro inferior direito ( $p=0,817$ ) e do esquerdo ( $p=0,814$ ), e nem nos testes RPRIQ esquerdo ( $p=0,414$ ) e direito ( $p=0,210$ ), WBLT esquerdo ( $p=0,105$ ) e direito ( $p=0,240$ ), TEAJ esquerdo ( $p=0,873$ ) e direito ( $p=0,933$ ). Os resultados sugerem que o uso de ACH não influencia na força máxima de agachamento e na mobilidade do membro inferior de corredoras.

**Palavras-chave:** Desempenho Físico, Mulheres Atletas, Corrida, Ciclo Menstrual, Contraceptivo Hormonal.

**Keywords:** Physical Performance, Female Athletes, Running, Menstrual Cycle, Hormonal Contraceptive.

**Palabras clave:** Rendimiento Físico, Atletas femininas, Carrera, Ciclo Menstrual, Agentes Anticonceptivos Hormonales.

**Avaliação da Confiabilidade Intra-Examinador de Testes Funcionais de Membros Inferiores em Bailarinas Clássicas**

Diego Botelho Barba<sup>1</sup>; Rafaela Fernandes Rodrigues<sup>1</sup>; Julia Hasparyk Alvin<sup>1</sup>; Dara Luiza Zoccolí<sup>1</sup>; Lilian Ramiro Felício<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: diegobotelhob@hotmail.com

A dança é uma prática que envolve elevada demanda musculoesquelética e integração sensório-motora, exigindo níveis elevados de força, resistência e controle muscular. A avaliação funcional, por meio de Testes Funcionais, é uma importante ferramenta para compreender as demandas de praticantes de dança. O objetivo deste estudo foi avaliar a confiabilidade intraexaminador de testes funcionais aplicados em bailarinas. Trata-se de um estudo de confiabilidade intra-examinador, com amostra composta por 10 bailarinas clássicas, com média de idade 22,8 (8,4) anos e média de prática da modalidade de 5,1 (4,1) anos. As avaliações foram realizadas em duas etapas, com intervalo de 7 a 10 dias entre elas. Todas as voluntárias foram submetidas aos seguintes testes funcionais: *YBalance*, *Vertical Jump*, *Crossover Hop*, *Single Leg Heel Raise* e *Side Plank*, e o teste de mobilidade de dorsiflexão, *Lunge Test*. As participantes receberam orientações prévias e realizaram uma repetição de familiarização antes das coletas de cada teste. Todos os testes foram realizados com as participantes descalças e em ordem randomizada, sendo executadas três repetições, exceto no teste de prancha lateral devido ao caráter de resistência muscular. A confiabilidade foi analisada por meio do Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC). Os resultados demonstraram confiabilidade alta a muito alta (ICC: 0,84-0,94) para todos os testes avaliados. Conclui-se que os testes funcionais apresentaram elevada confiabilidade intraexaminador, sendo instrumentos consistentes para avaliação funcional em bailarinas. CAAE: 83277924.5.0000.5152

**Palavras-chave:** dança; testes funcionais; confiabilidade; ballet clássico.

**Key-Words:** dance; functional tests; reliability; classical ballet.

**Palabras-Clave:** danza; pruebas funcionales; confiabilidad; ballet clásico.

**Análise da Confiabilidade do Y-Balance Test em Mulheres com e sem Osteoartrite no Joelho: Estudo Preliminar**

Gabrielle Bastos<sup>1</sup>; William Bailey Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Rafaelo de Freitas Cortez<sup>1</sup>; Raul Victor Mendes Santos<sup>1</sup>; Joab Luiz Santos Caixeta<sup>1</sup>; Julia Maria dos Santos<sup>1</sup>; Lilian Ramiro Felicio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia

Email: gabrielle.bastos@ufu.br

O *Y-Balance Test* (YBT), instrumento utilizado para avaliar o equilíbrio dinâmico, a estabilidade e a simetria funcional dos membros inferiores, em pacientes com alterações musculoesqueléticas. De acordo com a literatura científica, alguns estudos apontam seu uso para osteoartrite de joelho (OAJ), entretanto a confiabilidade do teste para OAJ não está estabelecida. O objetivo foi analisar a confiabilidade do *Y-Balance Test* de mulheres com e sem OAJ. Para isso, foram avaliadas 13 mulheres com média de idade de 59,7 (7,2) e de massa corporal de 71,9 (17,5) kg, com e sem osteoartrite de joelho. Todas as voluntárias foram submetidas a execução do YBT, em dois momentos, com intervalo de 7 a 10 dias entre eles. A realização do teste consistiu em três tentativas válidas, em cada direção, anterior (ANT), pósteromedial (PM) e pósterolateral (PL), com intervalo de um minuto entre elas. Para a confiabilidade intraexaminador, foi utilizado o coeficiente de confiabilidade intraclassa (ICC). O ICC apresentou níveis ótimos para a direção ANT (ICC=0,78; intervalo de confiança de 0,31; 0,92), para a direção PM, também foi observado nível ótimo (ICC=0,63; intervalo de confiança de 0,16; 0,87), entretanto, 2 voluntárias foram excluídas, para essa direção, por não conseguirem executar. Já em relação a direção PL, cinco voluntárias foram excluídas, a confiabilidade mostrou-se com níveis excelentes (ICC=0,82; intervalo de confiança de 0,59; 0,95). Dessa forma, pode ser concluído que o YBT apresenta ótimos níveis de ICC, entretanto trata de um teste desafiador para essa população. CAAE: 84567424.4.0000.5152

**Palavras-chave:** Osteoartrite de Joelho; Confiabilidade; YBalance test

**Keywords:** Knee Osteoarthritis; Reliability; YBalance test

**Palabras clave:** Artrosis de Rodilla; Confiabilidade; Prueba YBalance

**A Prevalência de Entorse de Tornozelo em Atletas de Vôlei Masculino Adulto de Alto Rendimento**

Gustavo Rodrigues Pereira<sup>1</sup>; Luana Frazão e Silva<sup>1</sup>; Lury José Vieira Santos<sup>1</sup>; Bruna Gabriele Vanço<sup>2</sup>;  
Vinicius Carrijo dos Santos<sup>2</sup>; Fabiana Soares Signorelli<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Imepac

<sup>2</sup>Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: gurodriguespereira@hotmail.com

A entorse de tornozelo (ET) é uma das lesões mais comuns em atletas de voleibol, por se tratar de uma modalidade que exige muitos saltos, mudanças rápidas de direção e aterrissagens intensas. O quadro agudo de uma ET resulta no afastamento do atleta dos treinos e competição, afetando seu desempenho. O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de ET em atletas profissionais de voleibol masculino. Estudo transversal observacional, realizado com 15 atletas profissionais de vôlei da equipe de Araguari, sexo masculino, faixa etária 19-43 anos, durante o Campeonato Mineiro e Superliga B. A coleta de dados foi conduzida pelas fisioterapeutas da equipe, durante o período agosto de 2025 a fevereiro de 2026. Foram considerados casos de ET aqueles diagnosticados clinicamente durante o período de acompanhamento. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. A prevalência foi apresentada com intervalo de confiança de 95%. Resultado: Durante o período avaliado, 20% dos atletas (n=3; IC= 0,0%–40,2%) apresentaram ET agudo. As lesões ocorreram predominantemente em situações de jogo (n=2) e, em menor proporção, treinamento (n=1), associadas a movimentos de aterrissagem e ataque. Os atletas lesionados atuavam como ponteiro, oposto e central, e o tempo mínimo de afastamento de quadra foram quatro semanas. Conclusão: A ET apresentou prevalência relevante entre atletas de voleibol masculino de alto rendimento, ocorrendo principalmente em situações de jogo. Os achados reforçam a importância da avaliação para triar os fatores de risco, criar estratégias preventivas e reduzir o risco de lesões.

**Palavras-chave:** entorse de tornozelo; prevalência; vôlei, homens; lesões esportivas.

**Keywords:** ankle sprain, prevalence, volleyball, men, sports injuries.

**Palabras clave:** esguince de tobillo, prevalencia, voleibol, hombres, lesiones deportivas.

**Avaliação da Mobilidade de Dorsiflexão em Atletas Profissionais de Voleibol Masculino Durante o Campeonato Mineiro**

Iury José Vieira Santos<sup>1</sup>; Luana Frazão e Silva<sup>1</sup>; Gustavo Rodrigues Pereira<sup>1</sup>; Bruna Gabriele Vanço<sup>2</sup>;  
Vinicius Carrijo dos Santos<sup>2</sup>; Fabiana Soares Signorelli<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC Araguari

<sup>2</sup>Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: iuryjvsantos12@hotmail.com

A amplitude de movimento de dorsiflexão do tornozelo desempenha papel fundamental na biomecânica do membro inferior, influenciando no risco de lesões e no desempenho de atletas de voleibol. Déficits de dorsiflexão associam-se a maior risco de lesões dos ligamentos, tendinopatias e entorses de tornozelo. O objetivo deste estudo foi avaliar a amplitude de dorsiflexão do tornozelo em atletas profissionais de voleibol masculino que disputariam o Campeonato Mineiro. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal observacional, realizado com 15 atletas profissionais de voleibol masculino da equipe de vôlei de Araguari, com idade entre 19-43 anos. A coleta dos dados foi realizada pelas fisioterapeutas do time, em de agosto de 2025, por meio de uma avaliação funcional em quadra. A mobilidade de dorsiflexão foi mensurada pelo Lunge Test, consideramos como referência amplitudes entre 35°-45° e, valores superiores a 5 graus para assimetria entre os lados. Os dados foram analisados por estatística descritiva e o teste t pareado foi utilizado para a comparação entre os membros. **Resultados:** A média da amplitude de dorsiflexão foi de 43,8° (DP=6,03) no lado direito e 45,4° (DP=5,01) no lado esquerdo. Dos 15 atletas avaliados, 20% (n=3) apresentaram assimetria entre os lados, no entanto, não houve diferença estatisticamente significativa entre os lados (p=0,106) na média do grupo. Conclui-se que os atletas avaliados apresentaram adequada amplitude de dorsiflexão do tornozelo, sem assimetria entre os lados. Entretanto, a presença de assimetrias em parte da amostra reforça a importância da avaliação periódica da mobilidade para detecção precoce de desequilíbrios entre os membros.

**Palavras-chave:** dorsiflexão, amplitude de movimento, tornozelo, voleibol, masculino.

**Keywords:** dorsiflexion, range of motion, ankle, volleyball, male.

**Palabras clave:** dorsiflexión, amplitud de movimiento, tobillo, voleibol, masculino.

### Análise da Severidade das Lesões Relacionadas à Corrida em Corredores de Rua

Jessica do Couto Rodrigues<sup>1</sup>; Carolina Naves Oliveira<sup>1</sup>; Thiago Ribeiro Teles Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: jessica.couto@ufu.br

As lesões relacionadas à corrida têm alta incidência e afetam principalmente os membros inferiores. O entendimento da severidade dessas lesões pode contribuir para o planejamento de estratégias preventivas e de tratamento. O objetivo geral deste estudo foi analisar a severidade das lesões musculoesqueléticas relacionadas à corrida ocorridas nos últimos 12 meses em corredores de rua. Os objetivos específicos foram verificar a associação da severidade com o tipo e mecanismo de lesão, recorrência, segmento corporal acometido e dominância de membro inferior. Estudo observacional foi realizado com 196 corredores de rua, recrutados por conveniência. Os critérios de elegibilidade foram idade acima de 18 anos, praticar corrida há pelo menos 12 meses e treinar pelo menos uma vez por semana. Os dados foram coletados por meio de questionário. A associação entre as variáveis foi investigada com teste de qui-quadrado e o teste exato de Fisher. O resultado indicou que 78 (39,8%) corredores relataram ao menos uma lesão relacionada à corrida no último ano, com afastamento de 60,2 (81,6) dias da prática de corrida. A severidade foi associada ao tipo de lesão e à recorrência ( $p < 0,001$ ) e não houve associação com os demais fatores investigados ( $p > 0,05$ ). Especificamente, as tendinopatias contribuíram mais para a associação com severidade grave ( $Z = 3,8$ ) e as lesões musculares com a severidade leve ( $Z = 3,7$ ). As lesões não recorrentes contribuíram mais com a severidade grave ( $Z = 2,7$ ). Assim, o tipo e recorrência de lesão, podem ser características relevantes para o grau de severidade.

**Palavras-chave:** índice de gravidade, dor musculoesquelética, membro inferior.

**Keywords:** severity index, musculoskeletal pain, lower extremity.

**Palabras clave:** índice de severidad, dolor musculoesquelético, extremidade inferior.

**Correlação entre *Stair Climb Test* e Fatores Psicossociais em Mulheres com Osteoartrite de Joelho:  
Estudo Preliminar**

Joab Luiz Santos Caixeta<sup>1</sup>; Rafaelo de Freitas Cortez<sup>1</sup>; Raul Victor Mendes Santos<sup>1</sup>; Gabrielle Bastos<sup>1</sup>;  
Willian Bailey Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Julia Maria dos Santos<sup>1</sup>; Lilian Ramiro Felicio<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

E-mail: joab.caixeta@ufu.br

O teste *Stair Climb* (SCT) é amplamente utilizado no processo avaliativo de pacientes com osteoartrite de joelho (OAJ), com o objetivo de avaliar aspectos envolvidos com força, potência e resistência muscular de membros inferiores. Em relação à OAJ, é sabido que aspectos como medo ao movimento e catastrofização, impactam nas atividades de vida diária, levando este paciente a reduzir atividade física e agravando seu quadro. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar a correlação entre o desempenho funcional do SCT, níveis de catastrofização da dor e cinesiofobia em mulheres com osteoartrite de joelho (OAJ). Trata-se de um estudo transversal, cuja amostra foi constituída por 12 voluntárias do sexo feminino, com média de idade 60,1 (6,7) anos e de massa corporal de 79,2 (13,9) kg, diagnosticadas com OAJ segundo critérios clínicos do Colégio Americano de Reumatologia. As participantes responderam a Escala de Catastrofização da Dor (PCS), Escala Tampa de Cinesiofobia (TKS) e realizaram o SCT (repetições). A correlação foi realizada pelo teste de Correlação de Spearman, considerando nível de significância de 5%. Os resultados demonstraram uma fraca correlação entre o tempo de execução do SCT e os escores da TKS ( $\rho = -0,37$ ;  $p = 0,04$ ), e não foi observada correlação para o PCS ( $\rho = 0,03$ ;  $p = 0,93$ ). Estes dados indicam que o medo ao movimento poderia estar associado a um pior desempenho no teste SCT. Sendo assim, estes dados sugerem a necessidade de estratégias de enfrentamento da dor durante a reabilitação de pacientes com OAJ. CAAE: 84567424.4.0000.5152

**Palavras-chave:** Osteoartrite de Joelho; Catastrofização; Cinesiofobia; Teste Funcional; Fisioterapia.

**Keywords:** Knee Osteoarthritis; Catastrophizing; Kinesiophobia; Functional Test; Physical Therapy.

**Palabras clave:** Artrosis de Rodilla; Catastrofismo; Cínofobia; Prueba Funcional; Fisioterapia

**Avaliação da Correlação entre Dorsiflexão de Tornozelo e o Teste *Single Leg Heel Raise* em Bailarinas**

Julia Hasparyk Alvim<sup>1</sup>; Diego Botelho Barba<sup>1</sup>; Rafaela Fernandes Rodrigues<sup>1</sup>; Dara Luiza Zoccoli Roque<sup>1</sup>;  
Lilian Ramiro Felício<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: julia.h.alvim@ufu.br

A prática da dança exige elevados níveis de mobilidade articular e resistência muscular dos membros inferiores, especialmente do complexo tornozelo-pé, região frequentemente acometida por lesões musculoesqueléticas. Dessa forma, investigar o nível de relação entre mobilidade de tornozelo e desempenho muscular pode contribuir para estratégias de redução de risco de lesão e melhora no desempenho dos movimentos relacionados a prática da dança. O objetivo do estudo foi analisar o nível de correlação entre a amplitude de dorsiflexão do tornozelo e a resistência dos flexores plantares em bailarinas. Trata-se de estudo observacional transversal, realizado com 77 bailarinas do sexo feminino, com média de idade de 22,2 (6,1) anos, média de 7,3 (6,1) anos de prática de *ballet* clássico, *jazz* ou dança contemporânea ininterruptos. A dorsiflexão de tornozelo foi mensurada por meio do *Lunge Test* (graus), e apresentando média de 43,7 (5,0) graus, já a medida de resistência muscular de flexores plantares, foi avaliada pelo *Single Leg Heel Raise Test* (repetições) apresentando média de 21,4 (6,0) repetições. A análise foi realizada para o membro dominante das voluntárias. Visto a normalidade ter sido aceita, a correlação foi calculada usando o teste de Correlação de Pearson (valor de  $r$ ). Não foi observada correlação entre os testes *Lunge* e *Single Leg Heel Raise* (valor de  $r=0,1$ ,  $p=0,6$ ). Sendo assim, pode ser concluído que a amplitude de movimento de dorsiflexão do tornozelo, em cadeia cinética fechada, não influenciou o desempenho no teste *Single Leg Heel Raise*. CAAE: 83277924.5.0000.5152.

**Palavras-chaves:** teste funcional; tornozelo; resistência muscular; dança; avaliação fisioterapêutica.

**Keywords:** functional test; ankle; muscle strength; dance; physiotherapy assessment.

**Palabras clave:** prueba funcional; tobillo; fuerza muscular; danza; evaluación fisioterapéutica

**Comparação da Atividade Eletromiográfica dos Músculos de Coxa e Tronco Durante Agachamento Unipodal em Mulheres com Dor Femoropatelar**

Laura Mendonça Biasi<sup>1</sup>; Luana Rocha Nascimento<sup>1</sup>; Thais Silva Medeiros<sup>1</sup>; Lilian Ramiro Felício<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: laura.biasi@ufu.br

A dor femoropatelar (DFP) é uma condição musculoesquelética caracterizada por dor anterior no joelho, prevalente em mulheres jovens fisicamente ativas, com exacerbação de sintomas durante atividades funcionais como agachamento. O objetivo do estudo foi comparar a atividade eletromiográfica dos músculos Quadríceps (Quad), Glúteo Médio (GMed) e Oblíquos Interno (OI) e externo (OE), durante a execução de agachamento unipodal convencional (AGA), com uso de faixa elástica em abdução horizontal do ombro (AGA-Elas) e com haste oscilatória (AGA-flexi-bar) em mulheres com DFP. Foram avaliadas 40 mulheres com DFP, com médias de idade de 23 (3,5) anos e de intensidade de dor de 5,3 (1,5) na Escala Visual Analógica. A atividade eletromiográfica dos músculos Quad, GMed e OI e OE foi registrada por eletromiografia de superfície durante a execução randomizada dos agachamentos unipodais. Os sinais foram digitalizados, filtrados e normalizados pela contração isométrica voluntária máxima de cada músculo. A comparação entre os exercícios foi realizada usando o teste ANOVA *one way para* medidas repetidas, e *post hoc* de Bonferroni, o nível de significância adotado foi de 5%. Os resultados demonstraram maior ativação eletromiográfica durante o AGA-flexi-bar quando comparado aos AGA e AGA-Elas. Outrossim, o AGA-ELAS apresentou maior ativação muscular de todos os músculos avaliados comparado ao AGA. Conclui-se que o uso da haste oscilatória e da contração isométrica com elástico durante o agachamento unipodal potencializa a ativação dos músculos estabilizadores em mulheres com DFP, configurando-se uma estratégia promissora para programas de reabilitação e treinamento neuromuscular. CAAE nº [72988323.9.0000.5152].

**Palavras-chave:** Dor Femoropatelar; Eletromiografia; Joelho; Exercício.

**Keywords:** Patellofemoral Pain; Electromyography; Knee; Exercise.

**Palabras clave:** Dolor Patellofemoral, Electromiografía, Rodilla, Ejercicio.

**Associação de Aspectos Psicossociais e Teste Funcional de Salto Vertical em Voluntárias do Sexo Feminino com e sem Dor Femoropatelar**

Luana de Lima Caetano<sup>1</sup>; Pablo Henrique Batista Dutra<sup>1</sup>, Bárbara Lefícia Costa Monteiro<sup>1</sup>, Julia Maria dos Santos<sup>1</sup>, Lilian Ramiro Felício<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia  
e-mail: luana.academico25@gmail.com

A Dor femoropatelar (DFP) caracterizada por dor crônica, com intensidade leve a moderada, de característica intermitente, afeta indivíduos do sexo feminino, com comprometimento de atividades funcionais como saltar, agachar, subir e descer escadas. Acredita-se que a DFP tenha fatores etiológicos multidimensionais, como os desalinhamentos biomecânicos principalmente em membros inferiores e perspectivas psicossociais, que afetam em atividades funcionais do cotidiano, entretanto, pouco se conhece sobre a relação dos aspectos psicossociais e a funcionalidade. O objetivo do estudo foi verificar a associação da intensidade da dor, os aspectos psicossociais, e o teste funcional de salto vertical em mulheres jovens e ativas com e sem DFP. Trata-se de estudo transversal com 100 voluntárias do sexo feminino, com média de idade de 23,6 (3,6) anos. Todas as voluntárias responderam os seguintes *Reported Outcome Measures* (PROMS): Escala Visual Analógica (EVA), Escala de Pensamentos Catastróficos (PCS), Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS), Questionário de Autoeficácia ao Exercício e o Teste Funcional de Salto Vertical, sendo usado a altura alcançada (centímetros). A associação foi analisada por meio do teste de regressão linear multivariada, entre a variável dependente (teste funcional) e variáveis independentes (PROMS). O modelo linear explica 42% do desempenho do Teste de Salto Vertical ( $R^2=0,42$ ), sendo que a intensidade da dor apresenta relação inversa e moderada ao desempenho ( $\beta= -0,51$ ;  $p<0,001$ ) e a autoeficácia ao exercício relação direta e pequena ( $\beta=0,23$ ;  $p=0,03$ ). Desse modo, conclui-se que aspectos voltados a intensidade de dor e autoeficácia ao exercício, influenciam no desempenho do Teste de Salto Vertical.

**Palavras-chave:** Testes Funcionais; Aspectos Psicossociais; Dor.

**Key-Words:** Functional Tests; Psychosocial Aspects; Pain

**Palabras-Clave:** Pruebas Funcionales; Aspectos Psicosociales; Dolor.

**Rigidez de Cápsula Posterior do Ombro e Rotação Escapular em Atletas Overhead com e sem Discinese Escapular**

Maria Eduarda Lima Alves Hathenher<sup>1</sup>; Viviane Otoni do Carmo Carvalhais<sup>2</sup>; Carolina Naves Oliveira<sup>1</sup>, Elaine Gabrielly Borges<sup>1</sup>, Bárbara Alves de Oliveira<sup>2</sup>, Bruna Schaper Esteves<sup>2</sup>, Larissa de Mendonça<sup>2</sup>, Sérgio Teixeira Fonseca<sup>2</sup>, Thiago Ribeiro Teles Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail: [duda.hathenher@ufu.br](mailto:duda.hathenher@ufu.br)

A dor no ombro apresenta elevada prevalência em atletas de modalidades *overhead*, como natação e voleibol. A rigidez aumentada da cápsula posterior pode comprometer a biomecânica escapular, favorecendo o desenvolvimento de discinese escapular. A compreensão dessas alterações é essencial para fundamentar estratégias preventivas e de reabilitação. Este estudo objetivou comparar: (1) a rigidez da cápsula posterior entre ombros com e sem discinese escapular; e (2) a rotação superior da escápula entre esses grupos em atletas de natação e voleibol. Estudo observacional transversal foi realizado com 29 atletas de 18 a 35 anos, que treinavam pelo menos duas vezes por semana e praticavam a modalidade há, no mínimo, seis meses. Os participantes foram classificados como sem discinese ou com discinese óbvia nos planos sagital e frontal. Testes clínicos foram aplicados para avaliação da rigidez capsular e da rotação superior da escápula durante a abdução do ombro a 90° e 120°. Teste t independente verificou a diferença entre grupos. No plano frontal, não houve diferença significativa na rigidez capsular entre os grupos. A rotação escapular a 90° apresentou significância marginal ( $p = 0,051$ ) com valores inferiores no grupo com discinese. No plano sagital, a rigidez capsular foi maior no grupo com discinese óbvia ( $p = 0,039$ ). As demais comparações não apresentaram diferenças significativas ( $p > 0,05$ ). Conclui-se que atletas com discinese escapular apresentam maior rigidez da cápsula posterior e alterações na rotação superior acima de 90°, reforçando a relevância de intervenções voltadas à mobilidade e ao movimento escapular em esportes *overhead*.

**Palavras-chave:** Rigidez Articular; Discinese Escapular; Rotação Escapular; Atletas.

**Keywords:** Joint Stiffness; Scapular Dyskinesis; Scapular Rotation; Athletes.

**Palabras clave:** Rigidez articular; Discinesia escapular; Rotación escapular; Atletas.

## Acurácia Diagnóstica De Testes Funcionais Em Pacientes Com Disfunção Femoropatelar

Luana Cristina Gomes<sup>1</sup>; Aline Palmieri de Souza Silva<sup>1</sup>; Lilian Ramiro Felício<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia

Email: luana.gomes126@ufu.br

A dor femoropatelar (DFP) é uma condição musculoesquelética caracterizada por dor anterior ou retropatelar, exacerbada por atividades funcionais, como agachamento, corrida, subir e descer escadas. Dessa forma, entendermos aspectos quanto a validade de testes funcionais, colaboraria no entendimento e diagnóstico fisioterapêutico. O objetivo deste estudo foi identificar os testes funcionais com maior acurácia diagnóstica para pacientes com DFP. Para essa revisão, a base de dados utilizada foi *National Library of Medicine (PubMed)*, o operador booleano "AND" unindo as palavras-chaves. As buscas foram realizadas no período de setembro a outubro de 2025, e os descritores utilizados foram: "measurement properties", "physical evaluation", "validity", "reliability", "patellofemoral pain syndrome", "anterior knee pain", "patellofemoral pain", "functional test", "functional performance test", "physical test" e "functionality test". Os critérios de inclusão foram: estudos abordando mulheres com DFP, apresentar testes funcionais, e medidas de validação. A busca inicial resultou em 3935 artigos, com a exclusão por título, seguida da identificação das duplicatas restaram 38, após a leitura dos resumos selecionamos 14. Com a leitura completa dos estudos, permaneceram quatro artigos, incluídos no resultado. A partir da análise desses, é possível concluir que, os testes *Step Down*, *Decline Step Down*, e o teste sentar e levantar, apresentam boa confiabilidade intra e inter examinador. Entretanto, não foram encontrados estudos que apresentassem propriedades de medidas, como a validação para essa população. Dessa forma, faz-se necessário estudos direcionados a validação de testes funcionais para pacientes com DFP.

**Palavras- Chave:** Dor Femoropatelar; Testes Funcionais; Propriedade de Medidas

**Key-Words:** Patellofemoral Pain; Functional Test; Clinimetric Properties

**Palabras clave:** Dolor Patelofemoral; Prueba Funcional; Propiedades Clinimétricas.

**Prevalência De Tendinopatia Patelar Em Atletas Profissionais De Voleibol Masculino Durante O Campeonato Mineiro**

Luana Frazão e Silva <sup>1</sup>; Gustavo Rodrigues Pereira<sup>1</sup>; Iury José Vieira Santos<sup>1</sup>; Bruna Gabriele Vanço<sup>2</sup>; Vinicius Carrijo dos Santos<sup>2</sup>; Fabiana Soares Signorelli<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC Araguari

<sup>2</sup>Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: luanafraza0511@gmail.com

A tendinopatia patelar (TP) é uma lesão frequente em esportes que envolvem saltos repetitivos, como o voleibol, sendo decorrente de sobrecarga mecânica no tendão patelar. Pode gerar dor anterior no joelho, limitação funcional, redução do desempenho esportivo e afastamento temporário das atividades. O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de TP em atletas profissionais de voleibol masculino durante o Campeonato Mineiro. Trata-se de um estudo transversal observacional realizado com 15 atletas profissionais, com idade entre 19 e 43 anos, na cidade de Araguari. A coleta de dados ocorreu entre agosto e outubro de 2025, por meio de avaliação clínica e funcional em quadra, incluindo anamnese, análise da intensidade da dor, palpação do tendão patelar e aplicação do Single Leg Decline Squat Test. O diagnóstico foi estabelecido pela combinação dos achados clínicos e funcionais. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas, sendo a prevalência apresentada com intervalo de confiança de 95%. Observou-se prevalência de TP de 33,33% (n=5; IC=9,5%-57,1%), com maior ocorrência no lado direito (60%). Quanto à posição, houve maior frequência em opostos (100%), seguidos por ponteiros (50%) e levantadores (33,3%). Conclui-se que houve elevada prevalência de TP, especialmente em posições com maior demanda de salto, reforçando a necessidade de estratégias preventivas e monitoramento de carga.

**Palavras-chave:** Tendinopatia Patelar; Voleibol; Lesões em atletas; Epidemiologia; Reabilitação.

**Keywords:** patellar tendinopathy, volleyball, athletic injuries, epidemiology, rehabilitation.

**Palabras clave:** tendinopatía rotuliana, voleibol, lesiones en atletas, epidemiología, rehabilitación.

## Efeitos da Manipulação Cervical e Torácica no Tratamento de Cefaleias

Miguel Paiva Carrijo<sup>1</sup>; Valdeci Carlos Dionisio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: miguelpaiva13@gmail.com

A cefaleia é uma condição prevalente e altamente incapacitante. Dentre seus subtipos, a cefaleia cervicogênica e a cefaleia do tipo tensional destacam-se como alvos de abordagens terapêuticas como a manipulação espinhal (cervical e torácica), visando restaurar a mobilidade articular e redução de dor. No entanto, as evidências ainda são incertas quanto a eficácia da manipulação no tratamento de cefaleias. O objetivo desta revisão foi analisar a produção científica sobre a eficácia da manipulação cervical e torácica no manejo dessas condições. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Embase, Scopus e Web of Science, em inglês, até setembro de 2025. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados que descrevessem as técnicas manipulativas, apresentassem avaliação pré- e pós-intervenção e obtivessem pontuação mínima de 6 na escala Physiotherapy Evidence Database (PEDro). Oito estudos de boa qualidade metodológica foram utilizados (PEDro 6-8), sendo seis voltados à cefaleia cervicogênica e dois ao tipo tensional. Os resultados demonstraram consistentemente que a manipulação de alta velocidade e baixa amplitude da cervical, combinada ou não com a torácica, é eficaz na redução da intensidade, frequência e incapacidade decorrentes dessas cefaleias, justificada pela modulação das respostas neurofisiológicas à dor e pelo aumento da mobilidade; entretanto, quando associada a outras técnicas, seus efeitos podem ser potencializados. Conclui-se que a manipulação espinhal é uma intervenção central e eficaz para as cefaleias de tipo cervicogênica e tensional, recomendando-se a abordagem cervical como opção primária para cefaleia cervicogênica, sendo a abordagem multimodal a estratégia mais promissora para otimizar os resultados.

**Palavras-chave:** Cefaleia Secundárias, Cefaleia do Tipo Tensional, Manipulação da Coluna Cervical, Terapia Manual, Fisioterapia.

**Keywords:** secondary headaches, tension-type headache, cervical spine manipulation, manual therapy, physiotherapy.

**Palabras clave:** cefaleas secundarias, cefalea tensional, manipulación de la columna cervical, terapia manual, fisioterapia.

**Volume de Exercícios Preventivos e Risco de Lesões Esportivas em Atletas Universitários**

Anna Clara Baptistella Candido<sup>1</sup>; Eduarda Borges Rodrigues Landim<sup>1</sup>; Thiago Ribeiro Teles Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: cacabaptistella@gmail.com

A rotina exaustiva e o estresse físico-mental de atletas universitários potencializam lesões. Embora o treinamento neuromuscular seja eficaz, sua adesão e dose (volume e frequência) permanecem desafios. O objetivo desta revisão foi analisar a associação entre o volume de exercícios preventivos e o risco de lesões nessa população. Um pesquisador realizou a busca de artigos em português e inglês nas bases PubMed, Google Acadêmico, SciELO e PEDro, usando as palavras-chave "injury prevention", "neuromuscular training" e "dose-response". A seleção incluiu estudos originais com dados quantitativos de eficácia e adesão. Dos 21.886 registros iniciais, após exclusões por título, resumo e duplicatas, oito foram lidos na íntegra e três excluídos. A seleção final reuniu cinco estudos (quatro ensaios clínicos randomizados e uma coorte prospectiva). As intervenções reduziram as lesões entre 46,1% e 70%, mostrando forte relação dose-resposta: a alta adesão (>2 sessões/semana) apresentou taxas de lesão 47% menores em comparação à baixa adesão. Os resultados confirmam uma associação direta entre o volume preventivo semanal e a redução de lesões. A eficácia exige regularidade e integração sistemática dos protocolos à rotina de treinos para garantir uma dose crônica protetora.

**Palavras-chave:** Traumatismos em Atletas; Estudantes; Educação Física e Treinamento; Prevenção de Acidentes.

**Keywords:** Athletic Injuries; Students; Physical Education and Training; Accident Prevention.

**Palabras clave:** Traumatismos en Atletas; Estudiantes; Educación Física y Entrenamiento; Prevención de Accidentes.

**Avaliação da Confiabilidade do YBalance Test em Voluntárias do Sexo Feminino com Dor Femoropatelar**

Mel de Castro Batoni<sup>1</sup>; Bárbara Lefícia Costa Monteiro<sup>1</sup>; Lilian Ramiro Felício<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: melbatonifisio@ufu.com

A dor femoropatelar (DFP) é uma condição frequente em mulheres jovens e ativas, caracterizada por dor leve a moderada, na região anterior do joelho, podendo comprometer o controle postural dinâmico e o desempenho funcional. Dessa forma, o YBalance Test (YBT) é amplamente utilizado na avaliação fisioterapêutica desses pacientes para quantificar aspectos de equilíbrio dinâmico. Apesar disso, não está bem estabelecido a sua confiabilidade em populações específicas, como a DFP. O objetivo deste estudo foi analisar a confiabilidade intra e interexaminador do YBT em mulheres fisicamente ativas com DFP. Participaram 16 mulheres na análise intra e inter examinador. O YBT foi realizado, para o membro com dor, nas direções anterior (ANT), póstero-medial (PM) e póstero-lateral (PL), com as distâncias de excursão normalizadas pelo comprimento do membro inferior. Todas as participantes foram avaliadas em dois dias distintos, com intervalo de sete a dez dias, por avaliadoras previamente treinadas. A confiabilidade foi determinada por meio do Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC). Os resultados demonstraram valores de ICC variando de 0,70 a 0,92 para a análise intraexaminador, sendo a excursão anterior com menor ICC, entretanto para todas as direções o ICC mostrou-se com nível ótimo a excelente. A análise interexaminador, apresentou valores de ICC entre 0,80 a 0,94, sendo classificados como excelente para todas as direções. Baseado nestes resultados, conclui-se que o YBT apresenta confiabilidade intra e inter examinador ótima a excelente, o que garante a consistência do teste, sendo assim um instrumento confiável para avaliação fisioterapêutica de mulheres com DFP. CAAE nº 78798524.4.0000.5152.

**Palavras-chaves:** Dor Femoropatelar; Equilíbrio Postural; Confiabilidade; Teste Funcional

**Keywords:** Patellofemoral Pain; Postural Balance; Reliability; Functional Tests

**Palabras clave:** Dolor Patelofemoral; Equilibrio Postural; Confiabilidad; Prueba Funcional

**Perfil de Lesões Esportivas em Praticantes de Modalidades Paralímpicas**

Mirene Aparecida de Freitas<sup>1</sup>; Maria Eduarda Lima Alves Hathenher<sup>1</sup>; Marcos Seizo Kishi<sup>1</sup>; Thiago Ribeiro Teles dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: mireneapa@gmail.com

O crescimento do paradesporto aumenta a necessidade de compreender o perfil de lesões para orientar ações de prevenção e reabilitação. Este estudo objetivou caracterizar o perfil de lesões esportivas em paratletas no último ano. Estudo observacional transversal foi realizado com 115 paratletas de atletismo, bocha, goalball, halterofilismo, natação e tênis de cadeira de rodas; maiores de 18 anos; praticantes da modalidade há pelo menos um ano e sem disfunção cognitiva. Os dados foram coletados presencialmente por meio de questionário. O teste de qui quadrado e o teste exato de Fisher foram usados para verificar a associação entre variáveis categóricas e o teste de Mann-Whitney U para verificar a diferença entre os grupos com e sem lesão esportiva. Pelo menos uma lesão no último ano foi relatada por 42 atletas. A severidade da lesão (classificação com base nos dias de afastamento da prática esportiva) foi associada ao tipo de tecido ( $p = 0,012$ ), com destaque para lesão nervosa, óssea e tecido superficial/pele de severidade grave. A severidade também foi associada à recorrência ( $p = 0,045$ ), com destaque para as lesões recorrentes sem afastamento e as não recorrentes graves. Outras análises envolvendo características da amostra, lesão e prática esportiva não foram significativas ( $p > 0,05$ ). As associações identificadas podem colaborar com o planejamento de estratégias preventivas que considerem os tecidos acometidos e a recorrência da lesão entre paratletas.

**Palavras-chaves:** Paratletismo; Lesões Esportivas; Paratleta

**Keywords:** Para athletics; Sports Injuries; Para-Athletes.

**Palabras clave:** Para atletismo; Lesiones deportivas; Para atleta

**Comparação do Desempenho em Testes Funcionais de Voluntários do Sexo Feminino Com e Sem Osteoartrite de Joelho: Análise Preliminar**

Rafaelo de Freitas Cortez<sup>1</sup>; Gabrielle Bastos<sup>1</sup>; Joab Luiz Santos Caixeta<sup>1</sup>;  
Raul Victor Mendes Santos<sup>1</sup>; William Bailey Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Julia Maria dos Santos<sup>1</sup>; Lilian Ramiro Felicio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia  
E-mail: rafaelo.cortez@hotmail.com

A Osteoartrite de joelho (OAJ) é uma doença articular crônica, degenerativa e progressiva das estruturas articulares do joelho, que acomete frequentemente pacientes do sexo feminino e idosas. Visto que os sinais e sintomas, frequentemente, envolvem limitação de movimento e dor moderada, a redução da funcionalidade é observada na avaliação fisioterapêutica. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi comparar o desempenho nos testes funcionais, *Time up and Go* (TUG), *Chair Stand Test* (CST), *Stair Climb Test* (SCT) entre voluntárias do sexo feminino com e sem OAJ. Foram avaliados dois grupos, sendo grupo OAJ constituída por 12 mulheres com OAJ, diagnosticadas com OAJ segundo critérios clínicos do Colégio Americano de Reumatologia, com média de idade de 60,1 (6,7) anos, de massa corporal de 79,2 (13,9) kg, e grupo Controle, composto por 10 mulheres sem OAJ, com média de idade de 60,1 (5,9) anos e de massa corporal de 65,0 (13,3) kg. Todas as voluntárias realizaram os seguintes testes funcionais, TUG, CST e SCT, de forma aleatória. Visto o tamanho amostral, a comparação entre grupos foi realizada pelo teste U-Mann-Whitney amostras independentes, nível de significância  $p \leq 0,05$ . Os resultados dos testes demonstraram pior desempenho (mediana (intervalo de confiança)) para o grupo OAJ em relação ao grupo controle, sendo TUG (11,0 (9,9; 11,7) vs 9,3 (7,9;10,5) segundos); CST (20,8 (19,1; 23,7) vs 15,7 (14,3; 18,1) segundos) e SCT (3,2 (2,8; 3,7) vs 4,8 (3,9; 5,1) repetições). Dessa forma, conclui-se que o grupo OAJ apresenta pior funcionalidade em relação ao grupo controle. CAAE: 84567424.4.0000.5152. Financiamento: FAPEMIG.

**Palavras-chave:** Osteoartrite; Joelho; Testes Funcionais; Funcionalidade

**Keywords:** Osteoarthritis; Knee; Functional Tests; Functionality

**Palabras clave:** Osteoartritis; Rodilla; Pruebas Funcionales; Funcionalidad

**Avaliação da Correlação Entre o Teste De Sentar e Levantar e a Cinesiofobia Em Mulheres Com Osteoartrite: Estudo Preliminar**

Raul Victor Mendes Santos<sup>1</sup>; Rafaelo de Freitas Cortez<sup>1</sup>; Gabrielle Bastos<sup>1</sup>; William Bailey Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Joab Luiz Santos Caixeta<sup>1</sup>; Julia Maria dos Santos<sup>1</sup>; Lillian Ramiro Felicio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

E-mail: raul.mendes@ufu.br

A osteoartrite de joelho (OAJ) é uma condição musculoesquelética crônica e progressiva caracterizada pela degeneração da cartilagem articular, sendo o joelho a articulação mais comumente acometida em mulheres acima dos 50 anos. Durante a avaliação fisioterapêutica o teste de sentar e levantar (TSL) é recomendado pela *Osteoarthritis Research Society Internacional* e amplamente utilizado com o objetivo de avaliar desempenho funcional e desempenho muscular, contudo são poucos os estudos que avaliaram o impacto dos fatores psicossociais como a cinesiofobia na execução desse teste. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar o nível de correlação entre TSL e medo ao movimento em voluntárias do sexo feminino com osteoartrite de joelho. Foram avaliadas 12 voluntárias do sexo feminino com média de idade de 60,1 (6,7) anos e de massa corporal de 79,2 (13,9) kg, diagnosticadas com OAJ segundo critérios clínicos do Colégio Americano de Reumatologia. Todas as participantes realizaram o TSL, sendo executado 5 repetições de sentar e levantar, e o tempo cronometrado (segundos), além de responderam a Escala Tampa de Cinesiofobia (TKS). A correlação foi realizada usando o teste de Correlação de Spearman, considerando nível de significância  $p \leq 0,05$ . Os resultados demonstraram que o escore total da TSK não está relacionado ao desempenho do TSL ( $\rho=0,38$ ;  $p=0,22$ ). Estes dados preliminares, indicam que o medo não está associado ao desempenho no TSL, entretanto, cabe ressaltar o baixo tamanho amostral. CAAE: 84567424.4.0000.5152

**Palavras- chave:** teste de sentar e levantar, osteoartrite de joelho, avaliação fisioterapêutica, cinesiofobia

**Keywords:** Five Times Sit-to-Stand Test, knee osteoarthritis, physiotherapy assessment, kinesiophobia

**Palabras Clave:** Prueba de sentarse y levantarse, artrosis de rodilla, evaluación fisioterapêutica, kinesiophobia

**Atividade Eletromiográfica de Oblíquos, Glúteo Médio e Quadríceps no Agachamento com Haste Oscilatória em Mulheres com Dor Femoropatelar**

Thais Silva Medeiros<sup>1</sup>; Luana Rocha Nascimento<sup>1</sup>; Laura Mendonça Biasi<sup>1</sup>, Lilian Ramiro Felício<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: [fisiothaismedeiros@gmail.com](mailto:fisiothaismedeiros@gmail.com)

A Dor Femoropatelar (DFP) caracteriza-se por dor de intensidade moderada na região anterior no joelho, que pode exacerbar durante atividades físicas como agachar, descer escada e correr, acometendo principalmente mulheres jovens. O tratamento Fisioterapêutico é a principal conduta de intervenção para essa população, sendo que exercícios de agachamento são amplamente utilizados, dessa forma ampla compreensão destes exercícios contribuirá para uma prática clínica mais assertiva. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a atividade eletromiográfica de Glúteo Médio (GMed), Quadríceps (Quad) e Oblíquos interno (OI) e externo (OE), durante agachamento unipodal com o uso de haste oscilatória (AGA *flexi-bar*), em mulheres com e sem DFP. Foram avaliadas 80 mulheres entre 18-30 anos, ativas fisicamente, sendo distribuídas em dois grupos: controle (sem dor) e DFP. Todas as voluntárias foram submetidas a avaliação eletromiográfica dos músculos GMed, Quad, OI e OE, durante AGA *flexi-bar*, com 60 graus de flexão de joelho e mantidas na posição por 6 segundos. A comparação entre grupos foi realizada pelo teste *t-student* amostras independentes, sendo nível de significância de 5%. Para determinar o tamanho de efeito, foi utilizado o Cohen's d. De acordo com os resultados, observou-se maior ativação do GMed no grupo DFP em relação ao grupo Controle, com tamanho de efeito moderado, enquanto os demais músculos apresentaram padrões semelhantes entre os grupos. Dessa forma, conclui-se que a utilização da haste oscilatória durante o Agachamento poderia ser uma estratégia promissora para otimizar a ativação do GMed em mulheres com DFP. CAAE: 72988323.9.0000.5152

**Palavras-chave:** Dor Femoropatelar; Eletromiografia de Superfície; Agachamento unipodal; Haste Oscilatória

**Keywords:** Patellofemoral Pain; Surface Electromyography; Single-Leg Squat; Oscillatory Rod

**Palabras clave:** Dolor Femoropatelar; Electromiografía de Superfície; Sentadilla Unipodal; Varilla Oscilante

**Relação entre o alinhamento antepé-perna e pico de torque isométrico dos abdutores e rotadores laterais do quadril em corredores de rua**

Victor Rodolfo de Oliveira Silva<sup>1</sup>; Amanda Santos Vieira<sup>1</sup>; Marco Antônio Pereira Guimarães Galvão<sup>1</sup>; Eduardo Rodrigues da Cunha Naves<sup>1</sup>; Valdeci Carlos Dionísio<sup>1</sup>; Vanessa Lara de Araújo<sup>2</sup>; Thiago Ribeiro Teles Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia; <sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais  
E-mail: victorrodolfo@outlook.com

O varismo do complexo antepé-perna é um dos fatores que podem afetar a magnitude, velocidade e duração da pronação em atividades de sustentação de peso, como a corrida. Maiores valores de varismo do complexo antepé-perna podem repercutir em alterações do movimento do membro inferior, devido à interdependência das articulações em atividades de cadeia fechada. O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre o alinhamento antepé-perna e o desempenho de abdutores e rotadores laterais do quadril em corredores de rua. Estudo observacional transversal foi realizado por 50 corredores de rua, acima de 18 anos, saudáveis, de ambos os sexos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 68074923.4.0000.5152). A análise foi realizada utilizando a medida clínica de alinhamento antepé-perna e o dinamômetro manual para registro do torque isométrico máximo dos abdutores e rotadores laterais do quadril. Correlação de Pearson foi utilizada para investigar a relação entre as variáveis. O nível de significância foi de 0,05. O alinhamento antepé-perna correlacionou-se com o desempenho de abdutores ( $r = -0,293$ ,  $p = 0,039$ ) e rotadores laterais ( $r = -0,318$ ,  $p = 0,024$ ) do quadril. Conclui-se que os maiores valores de varismo de antepé-perna estão associados ao pior desempenho do pico de torque dos abdutores e rotadores laterais do quadril.

**Palavras-chave:** alinhamento antepé-perna; medidas clínicas; corrida

**Keywords:** forefoot-shank alignment; clinical measures; running

**Palabras clave:** alineación del antepié y la pierna; mediciones clínicas; carrera